O ECO®
Jornal da Ilha Grande

Junho de 2020 - Edição 254

Abraão, Ilha Grande, Angra dos Reis - RJ

O CÂNION DO ITAIMBEZINHO – RS

A mãe natureza desenhou o mais bonito cânion da América do Sul.

FOTO: VIAGEM E TURISMO ABRIL



PÁGINA 06

MEIO AMBIENTE

DIA MUNDIAL DOS OCEANOS REALÇA INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

PÁGINA 03

BABILON

DESABAFO! – "NÃO PODEMOS SER UM DERRAME BASÁLTICO".

PÁGINA 15

COLUNISTA

SOLILÓQUIO GANHA 10 PRÊMIOS NO "QUARENTENA FILM FESTIVAL"

PÁGINA 17

EDITORIAL



OS HOMENS SE DESENTENDEM À TOA

"Os homens se contendem por protuberâncias conexas das excentricidades congêneres da apologética.....(referência matéria satírica)"

- Assim seria definido o título deste editorial por um ministro do Supremo.

Por que esta viagem linguística para dizer algo tão simples? Por que o ego do cargo exige? Tenho certeza de que num restaurante onde no cardápio, a entrada fosse descrita para ministros, assim seria: Cútis flambada com lascas de fruta cítrica e acompanhamento de destilado de cana caiana R$ 250,00.

O cidadão comum, em sua simplicidade coloquial ficaria satisfeito em ler: torresmo com cachaça R$ 25,00, como no boteco ao lado. Simples e claro assim e sem rodeios. Suponho que para o ministro, o alto preço e a dialética rebuscada aguçam o sabor.

Caramba, este palavrório todo só confunde e eu definiria, como complicar a explicação do óbvio. É isso mesmo caro leitor, para explicar o óbvio basta dizer: está explícito no fato! Agora complicar esta explicação é por certo, tarefa de ministro.

O cidadão comum, mesmo que esclarecido, não aceita, não quer ouvir e, entende simplesmente como coisa de "pavão misterioso". Acreditando ainda que até eles, modificariam tudo se fossem reanalisar o texto. O cidadão se perde nas redundâncias explicativas em que para ele nada explicam. E por mais que se esforce, não consegue finalmente entender que o ministro "deveria ser um simples mortal como nós. Entenderia mais fácil, analisando-o como um ser de Andrômeda, que por ser tão exótico, seria também razoável não entendê-lo.

O tom satírico do texto descreve perfeitamente como o povo os entende e o texto se complementa na matéria do "bafafá" nesta edição. Acrescento, não só o povo, observei muitos jornalistas fazendo sua crítica em relação ao Supremo, por esta mesma vereda.

Onde quero chegar com este blá blá? Mostrar a eles que não têm como censurar a liberdade de expressão do povo, mesmo em "discutível" desacordo com a constituição prendendo. Lógico que não aprovo como direito expressão ofensas ou ameaças. No meu entender a atuação do Supremo como se apresenta, abre enorme espaço às chacotas ou palavras que desabonem o ministro. Nossa gente é satírica por natureza cultural e, nunca perderá este espaço, mesmo sem a tendência ideológica. Quando entra a tendência ideológica, toma um viés perigoso porque divide a população com um fanatismo de torcida de futebol e a partir daí o direito à democracia é ignorado e partem por rumos da desordem que podem chagar a qualquer barbárie. As palavras de ordem se juntam à desordem e o caos social está implantado.

O Supremo tem direito a defender-se dos ataques, especialmente contra a parte física do STF, mas os ministros deveriam entender o perigo que estão gerando na insistência de manter suas decisões ao rigor da lei, a qualquer preço, especialmente por egos feridos. Este preço será tão caro que se tornará impagável, deixando marcas desastrosas para as gerações futuras. "Ainda, qualquer provocação às Forças Armadas, que estão cumprindo seu papel de manter os poderes e a ordem, é temeroso e desnecessário, diante de seu comportamento democrático e pacífico. Claramente às forças Armadas, não querem o poder, querem um Brasil em paz e com bem-estar para todos, reforço, elas são altamente democráticas.

Com pequeno ângulo de correção neste comportamento, creio tudo se resolveria pela dialética e em paz, deixando cada poder fazer sua parte e arcar com possíveis erros. Deixar os poderes independentes para seus erros e acertos, diminuiria a sobrecarga do Supremo e seria isento do "bafafá" da população que não os entende. Óbvio que não estou defendendo grupos desordeiros, agressores ou fanáticos inconsequentes. O dito popular: "o que vem de baixo não me atinge", ele se aplica em certas situações de desabafo, mas na democracia, atinge em cheio e as marcas ficam, verão!

"Mas, os homens se contendem preferencialmente".

O EDITOR

Este jornal é de uma comunidade. Nós optamos pelo nosso jeito de ser e nosso dia a dia, portanto, algumas coisas poderão fazer sentido somente para quem vivencia nosso cotidiano. Esta é a razão de nossas desculpas por não seguir certas formalidades acadêmicas do jornalismo. Sintetizando: "É de todos para todos e do jeito de cada um"!



Sumário

03 QUESTÃO AMBIENTAL
06 TURISMO
09 COISAS DA REGIÃO
10 TEXTOS, NOTÌCIAS E OPINIÕES
17 COLUNISTAS
17 BABILON
19 INTERESSANTE

Expediente

DIRETOR EDITOR: Nelson Palma
CHEFE DE REDAÇÃO: Núbia Reis
CONSELHO EDITORIAL: Karen Garcia, Raissa Jardim, Núbia Reis.
DIAGRAMAÇÃO: Raissa Jardim

COLABORADORES:
Adriano Fabio da Guia, Alba Costa Maciel, Amanda Hadama, Angélica Liaño, Bebel Saravi Cisneros, Érica Mota, Heitor Scalabrini, Hilda Maria, José Zaganelli, Karen Garcia, Lauro Eduardo Bacca, Maria Rachel, Neuseli Cardoso, Núbia Reis, Pedro Paulo Vieira, Raissa Jardim, Ricardo Yabrudi, Renata Paganotto, Renato Buys, Roberto Pugliese, Rosanne Pinheiro, Sabrina Matos, Sandor Buys e Talita Nascimento.

DADOS DA EMPRESA:
Palma Editora LTDA.
Rua Amâncio Felício de Souza, 110
Abraão, Ilha Grande-RJ
CEP: 23968-000
CNPJ: 06.008.574/0001-92
INSC. MUN. 19.818 - INSC. EST. 77.647.546
Telefone: (24) 3361-5410
E-mail: oecojornal@gmail.com
Site: www.oecoilhagrande.com.br

As matérias escritas neste jornal, não necessariamente expressam a opinião do jornal. São de responsabilidade de seus autores.

- AMBIENTE EM PAUTA

DIA MUNDIAL DOS OCEANOS REALÇA INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

Por ONU News

As Nações Unidas marcam neste 8 de junho o Dia Mundial dos Oceanos com foco na Inovação para um Oceano Sustentável.

Em mensagem, o secretário-geral disse que perante a atuação pelo fim da pandemia e melhor recuperação, existe uma oportunidade única e responsabilidade de corrigir a relação humana com o meio ambiente incluindo mares e oceanos.

Carbono

No vídeo, António Guterres lembra a contribuição dos mares para alimentação, meios de subsistência, transporte e comércio. Ele realça ainda que sendo os oceanos os "pulmões" do planeta, e o seu maior meio de absorção de carbono, estes desempenham um papel vital na regulação do clima global.

O chefe das Nações Unidas apela a governos e a todos interessados que se comprometam com a conservação e a sustentabilidade dos oceanos através da inovação e da ciência.

Este mês, ocorreria em Portugal, a Conferência da ONU sobre Oceanos, adiada devido à atual pandemia. O embaixador do país, Francisco Duarte Lopes, reafirmou nessa entrevista à ONU News, o compromisso de Portugal com o tema.

Compromisso

"Portugal e o Quênia comprometeram-se a organizar, em Lisboa, a segunda Conferência das Nações Unidas sobre os Oceanos. Não foi possível realizar neste verão de 2020, mas o nosso compromisso mantém-se. Vamos realizá-la em Lisboa, logo que seja possível, porque a conferência foi adiada, mas os problemas que afetam os oceanos continuam. Seja a significação que destrói os corais, seja o aumento da temperatura das águas dos oceanos, a pesca ilegal, a sobre exploração, dos recursos pesqueiros ou a poluição por plásticos, por poluentes ou a que advém do próprio transporte marítimo. Nosso esforço para melhorar a saúde dos oceanos mantém-se, e mantém-se toda a urgência."

O evento promoverá uma reflexão sob o tema "Reforçar a ação dos oceanos com base na ciência e na inovação para a implementação do ODS14: Avaliação, parcerias e soluções."

Peixes

Uma das metas da conferência é fazer com que a questão dos oceanos seja entendida pela sua importância em "conservar as reservas de peixes e descobrir novos produtos e medicamentos".

A organização declarou o período entre 2021 e 2030 como a Década da ONU da Ciência dos Oceanos para o Desenvolvimento Sustentável. A meta é mobilizar cientistas, políticos, empresas e sociedade civil para a pesquisa e inovação.



Imagem extraída de video oficial da ONU : Dia Mundial dos Oceanos. Conteúdo completo disponível em news.un.org/pt/



Saeed Rashid | Segundo dados da ONU, 80% da poluição dos oceanos saem da superfície terrestre.

No ano passado, o lema do Dia Mundial dos Oceanos foi Gênero e o Oceano. A ONU destacou que a intenção é descobrir formas possíveis de promover a igualdade de gênero em atividades relacionadas ao oceano, como pesquisa científica marinha, pesca, trabalho no mar, migração marítima e tráfico de seres humanos, assim como decisões políticas e gestão.

Fatos e Dados

- Globalmente, o valor de mercado dos recursos e indústrias marinhas e costeiras é estimado em US$ 3 trilhões por ano ou cerca de 5% do PIB global;
- Os oceanos contêm quase 200 mil espécies identificadas, mas os números reais podem chegar a milhões;
- Os oceanos absorvem cerca de 30% do dióxido de carbono produzido pelos seres humanos, amortecendo os impactos do aquecimento global;
- Os oceanos servem como a maior fonte de proteína do mundo, com mais de 2,6 bilhões de pessoas dependendo dos oceanos como sua principal fonte de proteína;
- A pesca marítima emprega, direta ou indiretamente, mais de 200 milhões de pessoas;
- Os subsídios para pesca estão contribuindo para o rápido esgotamento de muitas espécies de peixes e estão impedindo esforços para salvar e restaurar a pesca global e empregos relacionados, fazendo com que a pesca oceânica gere US$ 50 bilhões a menos por ano do que poderia;
- Cerca de 40% dos oceanos do mundo são fortemente afetados por atividades humanas, incluindo poluição, pesca sobre explorada e perda de habitats costeiros.

Para as Nações Unidas, a importância da igualdade de gênero, em particular para a conservação efetiva e o uso sustentável dos oceanos, mares e recursos marinhos, é cada vez mais reconhecida.

No entanto, há muito poucos dados e pesquisas sobre essas questões, e uma ação conjunta para a igualdade de gênero e o empoderamento de mulheres e meninas ainda é necessária em todos os setores relacionados com o oceano para alcançar o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável de número 5.

Do jornal – Observação

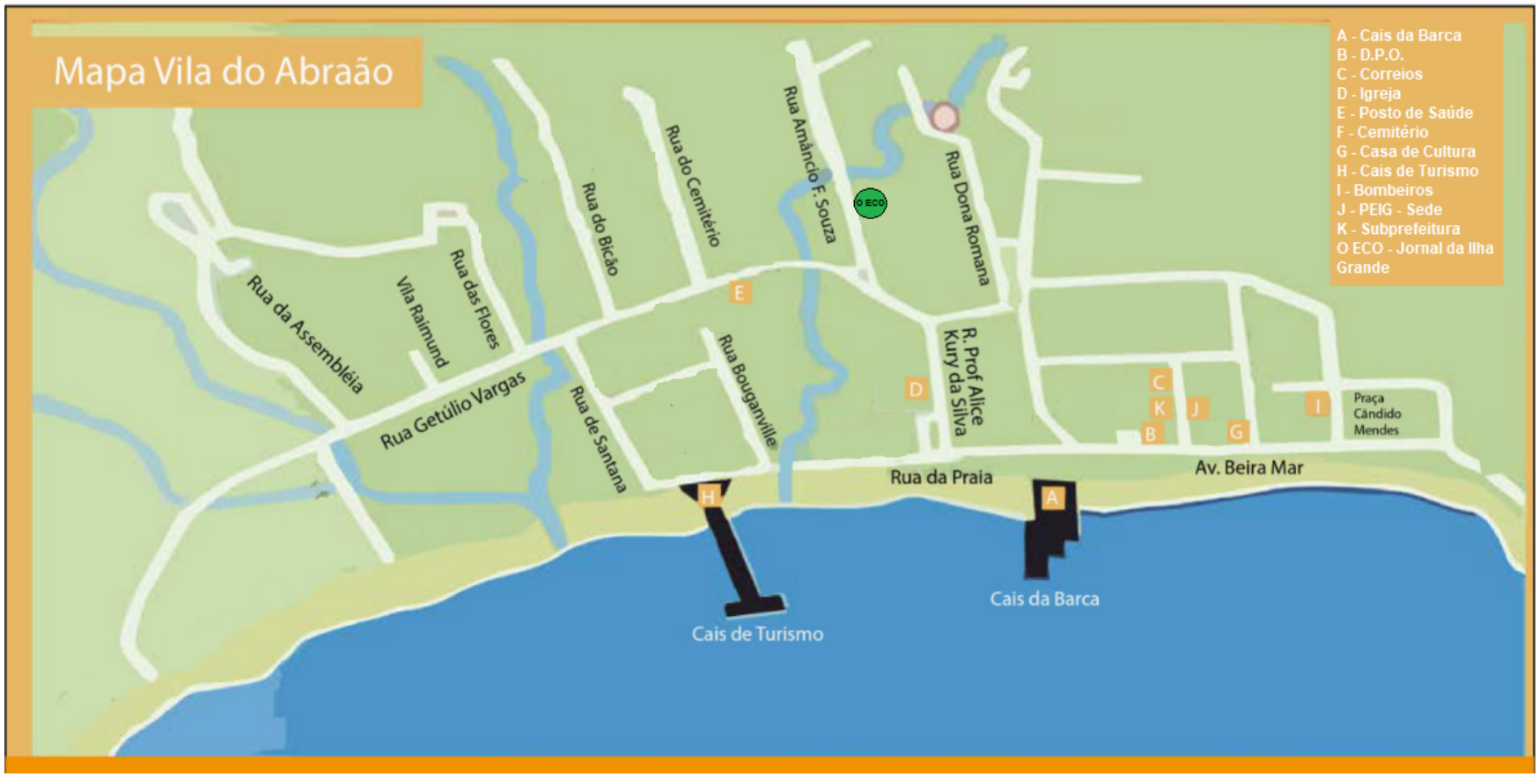
Sabe-se que os oceanos absorvem 30% do dióxido de carbono produzido pelos humanos e também que os oceanos produzem a maior parte de oxigênio do planeta.

Existem estudos de que se os oceanos atingirem 450 partes por milhão de carbono, estaria em risco a vida no planeta. No entanto também se tem conhecimento que já atingimos 409 partes por milhão, o que significa estarmos todos em risco.

Este assunto foi discutido em um congresso de biologia marinha, aqui no Abraão, onde produzimos extensa matéria sobre isso. Discutiu-se também que pouco ou quase nada se faz para reverter o fato.

A pergunta é: o que pensa a ONU sobre isso?

Entendemos que estes dados são altamente preocupantes!



KLABIN APRESENTA SEU RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE 2019

Edição traz a evolução da companhia em importantes indicadores e os reconhecimentos conquistados ao longo do período

São Paulo, 15 de junho de 2020 - A Klabin, maior produtora e exportadora de papéis para embalagens do Brasil, disponibiliza hoje o seu Relatório de Sustentabilidade 2019. O material, produzido a partir da metodologia GRI (Global Reporting Initiative), referência para a prestação de contas aos públicos de interesse de corporações do mundo todo, traz de forma clara e transparente os desafios e esforços da companhia ao longo do ano.

O período considerado foi marcado pela celebração dos 120 anos da empresa, pelo anúncio do maior investimento da história da companhia e pela consolidação do papel como protagonista de um futuro sustentável. Por meio de uma gestão pautada pela sustentabilidade, que equaliza produção com o menor impacto ambiental e social, a empresa conquistou importantes reconhecimentos, mostrados no material, como, por exemplo, estar presente, pelo segundo ano consecutivo, na categoria Leadership do CDP – plataforma global de informações para investidores, como empresa líder pela transparência e pelas ações nas categorias de combate às mudanças do clima, gestão de recursos hídricos e manejo sustentável da floresta.

Um dos destaques da publicação deste ano é o detalhamento dos KODS (Objetivos Klabin para o Desenvolvimento Sustentável), que reforçam o alinhamento das prioridades estratégicas da empresa à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas. Por meio de um trabalho que envolveu diversos stakeholders, foram definidos temas prioritários relacionados ao meio ambiente, sociedade e governança, materializados em metas de curto, médio e longo prazos que deverão ser cumpridas até 2030.

O Relatório detalha a gestão e o desempenho da Klabin sob o aspecto ambiental, social e econômico ao longo de 2019, incluindo sua evolução em indicadores, mostrando os avanços do período em relação a anos anteriores e as ações passíveis de melhora, premissas da metodologia. Antes de ser divulgado, o documento é assegurado por consultoria externa, o que garante a idoneidade das informações.

Para acessar o Relatório de Sustentabilidade da Klabin, disponível nas versões completa e resumida, clique em www.rs.klabin.com.br.

Assessoria de Imprensa – Klabin

EXECUTIVO DA KLABIN PARTICIPA DE WORKSHOP GLOBAL DE SUSTENTABILIDADE ORGANIZADO



Francisco Razzolini, Diretor de Tecnologia Industrial, Inovação, Sustentabilidade e Projetos da Klabin, participou, na última terça-feira, do evento CDP's 2020 Global Workshop Series, que vem reunindo líderes de todo o mundo para discutir questões relacionadas à sustentabilidade, mudanças climáticas e os principais desafios ambientais.

O executivo foi um dos painelistas do Global Stakeholder Forum desta semana, ao lado de líderes em sustentabilidade, finanças, Governo e membros do CDP, unindo Brasil, França, Reino Unido e Estados Unidos na mesma conversa. A discussão girou em torno da mobilização por ações contínuas diante do risco ambiental, de questões sociais e de incertezas econômicas, além de abordar a escala das crises ambientais globais e a importância de construir uma economia sustentável como forma de garantir resiliência em meio à crises e auxiliar no planejamento futuro.

"A Klabin está comprometida com o futuro. Vamos continuar implementando novas tecnologias com menos impacto, melhorando o desempenho ambiental de nossos produtos, o conteúdo renovável, a reciclabilidade e a integração em uma economia circular", reforçou Razzolini durante o painel.

O CDP's 2020 Global Workshop Series, realizado anualmente pelo CDP, acontece de maio a julho, de forma virtual. As palestras, painéis e workshops são transmitidos ao vivo por meio do site do evento: https://workshops.cdp.net/home

O CÂNION ITAIMBEZINHO – RS

A mãe natureza desenhou o mais bonito cânion da América do Sul.

Por Nelson Palma

Estamos passando por um período amargo para o turismo, mas nossa esperança nos faz acreditar que dias melhores estão por vir. Razão para começarmos a divulgar lugares especiais no planeta, para estímulo às novas viagens que marcarão os bons momentos da vida.

O Cânion de Itaimbezinho fica no nordeste do Rio Grande do Sul, junto à fronteira com Santa Catarina, a cerca de 170 km de Porto Alegre. Faz parte do Parque Nacional Aparados da Serra, a grande atração do município de Cambará do Sul, a terra dos cânions brasileiros. Itaimbezinho é um nome de origem Tupi-Guarani, ita significa pedra e Aibe afiada.

O desfiladeiro Itaimbezinho tem uma extensão de 5.800 m e de 600 a 2.000 m de largura. Tem quase sempre 600 m de profundidade, chegando a 750 m em seu ponto máximo, sendo percorrido pelo arroio Perdizes. A altitude é aproximada 1000m.

Como se formaram os Canyons!

" Basalto é uma rocha magmática porque resulta da consolidação do magma (material ígneo que está no interior do globo terrestre) e é chamado também de rocha magmática extrusiva porque sua consolidação ocorreu na superfície.

A cerca de 137 à 150 milhões de anos atrás a terra era formada por um único continente chamado de Pangéa.

Todo esse território era constituído de um deserto chamado de bacia sedimentar do Paraná. Então aconteceu o que na geologia é chamado de "Derrames Basálticos" ou seja, esse deserto se rachou e o magma do centro da terra imergiu e alagou uma área de 1.000.000 Km². O magma vinha do centro da terra a uma temperatura de 1000ºC resfriava e solidificava ao mesmo tempo. Assim ocorreram 13 derrames basálticos.



A 135 milhões de anos as placas tectônicas começaram a se mover e o continente de Pangéa começou a se separar, dividindo-se primeiramente em dois continentes que passaram a chamar de Laurasia e Gondwana.

Conforme as placas tectônicas se moviam, estes dois continentes também foram dividindo até formarem os continentes que a gente tem hoje. Com essas divisões as bordas aqui do planalto ficou cheio de rachaduras que comparado ao que é hoje não eram quase nada. A partir destes 135 milhões de anos para cá o rio veio causando erosão e veio formando o canyon".

"O canyon nada mais é do que o fruto da erosão do rio"

"CANYON – fenda profunda e sinuosa cavada pela erosão do rio".

Nele podemos observar o capricho da natureza em desenhar seu belo, cada vez mais belo. O cânion encanta seus visitantes e o desejo de voltar ficará presente até a próxima viagem.

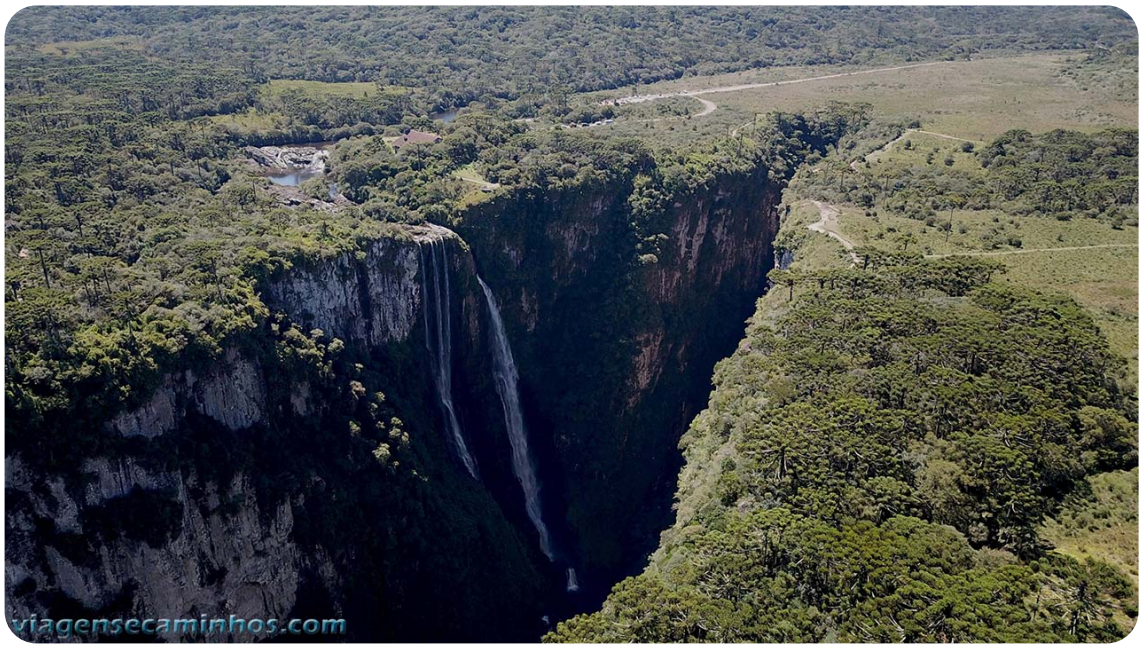
É uma área protegida pelo ICMBio. O Parque Nacional de Aparados da Serra é uma unidade de conservação brasileira de proteção integral da natureza localizada na serra Geral, encampando os desfiladeiros na divisa natural entre os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

A área do parque engloba uma região na qual estão presentes os biomas da mata atlântica, das florestas de araucária e do pampa gaúcho, com campos e penhascos. O parque protege diversas espécies animais, como papagaios-de-peito-roxo (Amazona vinacea), lobos-guará (Chrysocyon brachyurus),[8] jaguatiricas (Leopardus pardalis), guaxinims (Procyon lotor) e até mesmo do leão-baio (Felis concolor).

A região do cânion engloba caminhadas em suas trilhas, ou mesmo pelo leito do rio, de mais de 20h e a contemplação da paisagem, embriaga seus participantes.

Maiores informações na internet, onde encontrarão muitas páginas sobre este







lugar encantador. Vejam o link https://www.youtube.com/watch?v=VQCHmlPvShc

QUESTIONAMENTO – "Penso logo existo"

Na intenção de fazer o turista pensar de como surgiu este belo e não só contemplá-lo, algumas questões são levantadas como hipótese em torno das quais merece o pensamento funcionando.

Observaram no texto que a formação geológica da região do cânion é formada a milhões de anos por derrames basálticos. O magma emergiu do centro da terra e alagou uma área de 1.000.000 km2. Ao chegar à superfície solidificou-se rapidamente com o resfriamento. Assim ocorreram os derrames basálticos. Segundo a pesquisa o cânion foi formado pela erosão do rio (Arroio Perdizes), pelos milhões de anos. Aí vem o questionamento: por que o rio se precipita no cânion e na parte superior não causou erosão, onde deveria formar a continuação do cânion? Se isso fosse verdade absoluta, o rio Uruguai pela sua dimensão seria um cânion da vertente a foz, até por acelerar a erosão devido ser volumoso e caudal. O rio Marañon que desce os Andes peruanos e dá origem ao Solimões e ao Amazonas, não tem importantes cânions. Não seria prudente pensar que o resfriamento brusco do magma gerou contrações formando grandes rachaduras? Assim formados e não pela erosão causada pelo rio? Podemos afirmar que o rio em pequena dose contribuiu, mas é questionável a formação do cânion. Este desenho com rachaduras por contração é demonstrado por um pântano que seca e com a presença do sol a matéria se contrai, mostrando rachaduras, cujo desenho é réplica de cânions em miniatura. Dá para se entender que o processo foi o mesmo.

No Vale do Ribeira, divisa de São Paulo e Paraná, em uma cidade chamada Iporanga, existe uma estrada que a liga ao PETAR. À margem desta estrada, há um desfiladeiro muito íngreme e profundo, formando um grande vale, que por ter suas laterais formadas por rochas e matéria orgânica é coberto por densa Mata Atlântica. Os índios chamavam este vale de "onde a terra rachou".

É uma simples ideia, sem querer desafiar as pesquisas que deram origem às afirmações da formação do cânion. A expressão: "agua mole em pedra dura, bate bate até que fura", é retórica de escritor como mensagem alegórica, parábola.

Minha opinião é mera provocação à arte de pensar que hoje está em desuso. Desculpas aos pesquisadores!



LOS MUNICIPIOS TURÍSTICOS DE LA ARGENTINA SE REUNIRÁN PARA DEBATIR COMO SERÁ LA REACTIVACIÓN PROGRESIVA DEL TURISMO

Cerca de 250 municipios turísticos de la Argentina, el próximo viernes 19 de junio, se volverán en reunir en un encuentro virtual, el marco será la "mesa federal". Dicho encuentro es organizado por la Red Federal de Turismo. Referentes provinciales colaboran con la red para propiciar la participación de los municipios en este espacio. El encuentro es gratuito y será implementado con el apoyo de la Universidad Blas Pascal y su Instituto de Investigación de Turismo el IDITUR.

El viernes 19 de junio del corriente, a las 10 hs., se realizará una nueva reunión virtual en el formato de Mesa Federal de la Red Federal de Turismo, dicho espacio consiste en la participación activa de los municipios, de manera horizontal, federal y plural, conformada por gestores turísticos locales de todo el país. Se cuenta con el apoyo de la Universidad Blas Pascal y el IDITUR, Instituto de Investigación de Turismo de la mencionada Universidad, para la organización a través de la plataforma de Microsoft Teams, que permite que hasta 350 gestores puedan debatir con un moderador.

Se compartirán las diferentes visiones y realidades de los municipios acerca de la situación de la coyuntura actual y con un temario que incluye: Reactivación progresiva, Destino Turístico Seguro, Contención a través del Teletrabajo y Marketing de Destinos. Asimismo se realizarán presentaciones de programas educativos relacionados con servicio turístico seguro y turismo sostenible, que comparten la visión académica y la territorial.

Los principales expositores para abrir el debate del encuentro serán referentes de la Ciudad de Salta; Purmamarca, Jujuy; Villa La Angostura y San Martín de los Andes de la provincia del Neuquén; Puerto Madryn, provincia del Chubut; Mar del Plata, Villa Gesell y Pinamar de la provincia de Buenos Aires y El Calafate, de la provincia de Santa Cruz así como Villa Carlos Paz, de Córdoba, Puerto Iguazú, de Misiones y ciudades como Rosario, Buenos Aires, entre otras de Argentina, y con la participación especial de Punta del Este.

Para inscribirse, se comparte el siguiente formulario. Cabe aclarar que la participación en dicho encuentro será sin costo alguno. Agradecemos su difusión e invitación a colegas de Turismo y gestores locales.

Tradução

Cerca de 250 municípios turísticos da Argentina, na próxima sexta-feira, 19 de junho, se reunirão novamente em uma reunião virtual, a estrutura será a "mesa federal". Esta reunião é organizada pela Rede Federal de Turismo. Os líderes provinciais colaboram com a rede para promover a participação dos municípios neste espaço. O encontro é gratuito e será implementado com o apoio da Universidade Blas Pascal e do Instituto de Pesquisa em Turismo, IDITUR.

Na sexta-feira, 19 de junho das atuais, às 10 horas, será realizada uma nova reunião virtual no formato da Tabela Federal da Rede Federal de Turismo, cujo espaço consiste na participação ativa dos municípios, horizontalmente, federal e plural, formado por gerentes locais de turismo de todo o país. Ele conta com o apoio da Universidade Blas Pascal e do IDITUR, o Instituto de Pesquisa em Turismo da Universidade mencionada, para a organização por meio da plataforma Microsoft Teams, que permite que até 350 gerentes debatem com um moderador.

As diferentes visões e realidades dos municípios sobre a situação atual serão compartilhadas e com uma agenda que inclui: reativação progressiva, destino turístico seguro, contenção por teletrabalho e marketing de destino. Da mesma forma, haverá apresentações de programas educacionais relacionados ao serviço turístico seguro e ao turismo sustentável, que compartilham a visão acadêmica e territorial.

Os principais expositores para abrir o debate do encontro serão referências da cidade de Salta; Purmamarca, Jujuy; Villa La Angostura e San Martín de los Andes, na província de Neuquén; Puerto Madryn, província de Chubut; Mar del Plata, Villa Gesell e Pinamar da província de Buenos Aires e El Calafate, da província de Santa Cruz, bem como Villa Carlos Paz, de Córdoba, Puerto Iguazú, de Misiones e cidades como Rosario, Buenos Aires, entre outros da Argentina , e com a participação especial de Punta del Este.

Para se registrar, o seguinte formulário é compartilhado. Deve-se esclarecer que a participação na referida reunião será gratuita. Agradecemos sua divulgação e convite a colegas de turismo e gerentes locais.

Organiza: Red Federal de Turismo
Para mayor información contactarse Mail:
redfederaldeturismo@yahoo.com.ar

TURISMO & GESTIÓN
ESPECIALISTAS EN TURISMO

O ECO JORNAL NA COMUNIDADE

ENFIM, APOIANDO ÀS BOAS AÇÕES SEMPRE FOI NOSSO OBJETIVO.

A carência do saber na maioria das pessoas que hoje determinam o destino de ilha, referindo-nos especialmente a quem vive do turismo, será sempre combatido por nós, ele é fator de decadência em breve. A falta de capacitação é a caminhada pelo insucesso da sociedade. O setor turístico foi muito mais sábio no passado que no presente. Para tratarmos das ações coletivas, tínhamos fóruns, palestras do SEBRAE, enfim o coletivo era discutido coletivamente e não determinado pelo que convém à Prefeitura, que via de regra é negativo para o futuro da ilha. Seu imediatismo para mostrar presença da gestão descaracteriza o local, tornando-o mais um lugar comum e degradado na Costa Verde.

Uma pequena retrospectiva, trás o passado ao presente para poder comparar.

A carência do saber na maioria das pessoas que hoje determinam o destino de ilha, referindo-nos especialmente a quem vive do turismo, será sempre combatido por nós, ele é fator de decadência em breve.

A falta de capacitação é a caminhada pelo insucesso da sociedade e está caindo na mão do famoso "analfabeto funcional", criado no Brasil pela deficiência do ensino. O setor turístico foi muito mais sábio no passado que no presente. Para tratarmos das ações coletivas, tínhamos fóruns, palestras do SEBRAE, enfim o coletivo era discutido coletivamente e não determinado pelo que convém à Prefeitura, que via de regra é negativo para o futuro da ilha. Seu imediatismo para mostrar presença da gestão descaracteriza o local, tornando-o mais um lugar comum e degradado na Costa Verde, portanto o belo transformado em feio, por ausência do saber ou obsessão pelo ganho fácil.

Uma pequena retrospectiva, traz o passado ao presente para poder comparar e ter parâmetros de análise para os discordantes.

FILMES QUE VOCÊ DEVE VER PARA DEPOIS FALAR SOBRE A ILHA.

Estes filmes demonstram grande parte do que já fizemos na Ilha, hoje em decadência, mas um trabalho pouco compreendido por quem deveria compreender. A nossa força de trabalho em grupo já foi bem melhor, mais harmônica e mais produtiva. Vejam:

https://www.youtube.com/watch?v=hTUpeCTnGDE – projeto de reuso de material.

https://www.ilhagrande.com.br/agenda-de-eventos/natal-ecologico-da-ilha-grande-2015/

https://www.youtube.com/watch?v=djOAvqj_gAQ

https://www.youtube.com/watch?v=9MPiarLgSoo

https://www.ilhagrande.com.br/agenda-de-eventos/natal-ecologico-da-ilha-grande-2015/

https://www.youtube.com/watch?v=wy4BW3tOfQc

https://www.youtube.com/watch?v=9-yGUiGteMo

https://www.youtube.com/watch?v=4TWMArYAoO8

https://www.youtube.com/watch?v=wy4BW3tOfQc

HISTORICO CULTURAL DE ILHA GRANDE português ou inglês. Procure no Youtube!

Surgiram recentemente, inúmeros filmes paisagísticos que agradam ao turista pela magnitude da natureza, mas traídos por falta de conhecimento histórico de quem os construiu. Há afirmações, como exemplo de que o aqueduto, foi construído pelos escravos, de que o Lazareto foi leprosário e hospital. Divulga algo aparentemente interessante, mas não condizente com a história. Volta o turista mais uma vez enganado pela informação errada.

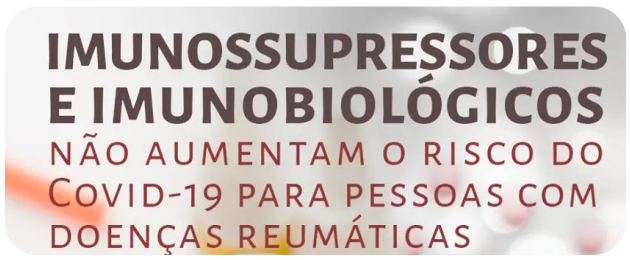
Hoje nos satisfazemos com os "enlatados" que a Prefeitura nos apresenta e os engolimos sem fazer caretas ("goela de pato") e alguns ainda satisfeitos com o azedo fazendo "bom proveito". Ou repensaremos isso ou fracassaremos como cultura original, onde se tornará também o destino do turismo fracassado.

As pessoas que hoje habitam a ilha, em grande parte, pouco sabem, ou talvez nem lhes interessa saber, pois sua vinda por aqui foi simplesmente à procura de um lugar que lhe desse ganho fácil. Estas pessoas atingiram seu objetivo, mas estão destruindo a sustentabilidade, porque a ilha depende de ser preservada em seus costumes, tratar muito bem seu produto turístico, cujo protagonista é o próprio turista. É ele quem dirá aos outros: vai que o lugar é bom! Caso ele dê esta informação negativa, terão menos dez turistas, por cada turista que sair insatisfeito. Grande parte dos receptivos e guias, são muito insuficientes de capacitação e nem querem aprender dela. Expressivo número de guias nada sabe sobre a ilha. O bom turista é aquele que procura o guia, e o procura exatamente para obter informações seguras, especialmente sobre o geográfico e histórico cultural do local. O guia e o recepcionista devem saber pelo menos mais um idioma além do nosso, caso contrário será um fracasso e fará o turista voltar insatisfeito. "Não pague mico! Estude, faça um bom trabalho que garantirá um melhor emprego. Todo o bom profissional, o empresário procura. Aqui no jornal tem um bom curso de inglês à disposição, aproveite. No mundo globalizado, o valor profissional será proporcional ao número de idiomas que domina associado à capacidade técnica. Temos esperança que no pós pandemia haverá correções nesse comportamento medíocre, face a sentiram na pele o que significa um fracasso. O segmento náutico e em especial ao poder público que deveria ser os grandes interessados, porque do fluxo turístico e volume da ocupação dependem seus lucros e impostos. DEVEMOS REPENSAR A ILHA, ESTE LUGAR MERECE!

N. Palma



IMMUNOSUPPRESSANTS DO NOT INCREASE COVID-19 RISK FOR PEOPLE WITH RHEUMATIC DISEASES



- Publicado pela revista Annals of the Rheumatic Diseases.

Segundo a pesquisa, a maioria dos pacientes que possuem doenças reumáticas como lúpus e artrite reumatoide, contaminados pelo coronavírus se recuperaram independente da medicação utilizada previamente.

A pesquisa foi iniciada com o objetivo de descobrir se, pessoas portadoras de doenças reumáticas em uso de medicamentos destinados a combater seu sistema imunológico nocivo seriam mais vulneráveis ao Covid-19.

O estudo analisou 600 pessoas com doenças reumáticas em 40 países e constatou: o uso de medicamentos anti-reumáticos isoladamente ou em combinação com produtos biológicos (por exemplo, inibidores do TNF-alfa) ou o uso de medicamentos anti-inflamatórios não foi associado à maior risco de hospitalização. O uso dos inibidores do TNF-alfa foi ainda associado a uma menor probabilidade de hospitalização.

Esses dados são animadores e trazem tranquilidade aos nossos pacientes para continuar e não abandonar o seu tratamento mesmo durante a pandemia.

Manter a doença autoimune em remissão ou inativa é fundamental para a qualidade de vida desses pacientes.

Acesso ao conteúdo completo em: ucl.ac.uk/





A influenza hespanhola

CONSELHOS AO POVO

(Da Inspectoria de Hygiene)

1918

EVITAR agglomerações, principalmente á noite.
NÃO fazer visitas.
TOMAR cuidados hygienicos com o nariz e a garganta, inhalações de vaselina mentholada, gargarejos com água e sal, com agua iodada, com acido citrico, tannino e infusões contendo tannino, como folhas de goiabeira e outras.
TOMAR, como preventivo, internamente, qualquer sal de quinino nas doses de 25 a 50 centigrammos por dia, e de preferencia no momento das refeições.
EVITAR toda fadiga ou excesso physico.
O DOENTE, aos primeiros symptomas, deve ir para a cama, pois o repouso auxilia a cura e afasta as complicações e contagio. Não deve receber, absolutamente, nenhuma visita.
EVITAR as causas de resfriamento, é de necessidade tanto para os sãos, como para os doentes e os convalescentes.
A'S PESSOAS EDOSAS devem applicar-se com mais rigor ainda todos esses cuidados.

O ECO RECOMENDA!

Provamos e aprovamos!

O Avantgarten Restaurante, agora também tem delivery aqui na Ilha Grande, na vila do Abraão!

Não deixe de experimentar a milanesa, tortas, empanadas e muito mais!

Ligue e peça o seu favorito através do telefone **(24) 999793516.**



PINOT NOIR PATAGÓNICO: UNA CEPA DE VINOS INTENSOS, ENAMORADOS DEL FRÍO

Elegante y conquistador de paladares excelsos, el pinot noir forma parte de los tipos de uvas de clima frío o ciclo corto: aquellas que requieren de menos tiempo de luz solar para su maduración. Es por eso que se adapta tan bien al clima patagónico. Al sur de Esquel y Trevelin, cinco vendimias consecutivas derivan en vinos intensos, reconocidos internacionalmente por su singularidad.

El pinot noir es una cepa de origen francés, característica de las zonas de Borgoña y Alsacia, cuya denominación remite al pino negro por la forma de su racimo. De color violáceo oscuro, se trata de una cepa suave, amable y generosa. Marida muy bien con cualquier comida y es usualmente elegida para ser bebida sin acompañamientos: por la mera razón de disfrutar de un buen vino.

En el noroeste de la provincia de Chubut se produce el tradicional tinto de pinot noir, también una variedad rosada y otra blanca; e incluso reservas y espumantes. Aunque conservando los caracteres generales de esta cepa; en el color, el aroma y el sabor de estos vinos, irrumpe una nueva identidad dada por su "terroir". Hay una singularidad que proviene del ambiente que rodea el proceso de producción: el suelo patagónico, el microclima precordillerano, la disposición del viñedo.

El frío con el que convive la planta a lo largo de su ciclo madurativo genera un desafío para el proceso productivo que, con esfuerzo humano y tecnología, debe sortear las heladas. Estas intervenciones derivan en caracteres organolépticos por encima de los parámetros tradicionales, que envuelven a este pinot noir con una identidad única: un varietal que se reconoce de inmediato y que, sin embargo, sabe a novedad.

El brillo de este vino toma distancia del color ladrillo apagado que es usual en los pinot noir. A su vez, en la percepción del olfato hay cierta confusión cuando el vino explota en una amalgama de aromas que van desde el sotobosque a los frutos rojos como la frutilla, la frambuesa y la ciruela madura. Este pinot noir es, a su vez, un vino suave para el paladar; elegante, aterciopelado.



- TRADUÇÃO

PINOT NOIR PATAGÔNICO: UMA CEPA DE VINHOS INTENSOS

***E*legante e conquistador de excelentes paladares, o pinot noir é um dos tipos de uvas com clima frio ou ciclo curto: aqueles que exigem menos tempo à luz do sol para amadurecer. É por isso que se adapta tão bem ao clima da Patagônia. Ao sul de Esquel e Trevelin, cinco colheitas consecutivas resultam em vinhos intensos, reconhecidos internacionalmente por sua singularidade.**



Pinot noir é uma variedade de origem francesa, característica das áreas da Borgonha e da Alsácia, cujo nome se refere ao pinheiro preto devido à forma do seu aglomerado. De cor violeta escura, é uma tensão suave, gentil e generosa. Combina muito bem com qualquer comida e geralmente é escolhido para ser bebido sem acompanhamento: pelo simples motivo de saborear um bom vinho.

No noroeste da província de Chubut, é produzido o tradicional pinot noir red, também uma variedade rosa e uma branca; e até reservas e vinhos espumantes. Embora preservando as

características gerais dessa cepa; na cor, aroma e sabor desses vinhos, uma nova identidade surge dada pelo seu "terroir". Há uma singularidade que provém do ambiente que envolve o processo de produção: o solo da Patagônia, o microclima precordillerano, o layout da vinha.

O frio com o qual a planta coexiste ao longo de seu ciclo de maturação cria um desafio para o processo de produção que, com esforço e tecnologia humanos, deve superar a geada. Essas intervenções derivam de caracteres organolépticos acima dos parâmetros tradicionais, que envolvem esse pinot noir



com uma identidade única: uma variedade que é imediatamente reconhecida e ainda tem um gosto novo.

O brilho deste vinho tira a cor opaca de tijolo que é comum em pinot noir. Por sua vez, há alguma confusão na percepção do olfato quando o vinho explode em uma amálgama de aromas que variam da vegetação rasteira a frutas vermelhas, como morangos, framboesas e ameixas maduras. Este pinot noir é, por sua vez, um vinho suave para o paladar; elegante, aveludado.

Para más información y consultas:
Secretaría de Turismo de Esquel - www.esquel.tur.ar

ONDE TEM SOLIDARIEDADE? COLETIVO EDUCAÇÃO

Por Erica Mota

Estamos em uma situação delicada sanitária, ecológica e economicamente falando. Desde o final do ano passado estamos ouvindo que um vírus vinha matando pessoas do outro lado do mundo. E o vírus foi viajando pelo planeta, até chegar no nosso país.

Instituições públicas, não tem sido eficientes para atender a todos. No entanto, a solidariedade persiste. Existem grupos solidários por todo o país, sanando as urgências da classe trabalhadora com fome, e o Educação Solidária é um deles.

A campanha de arrecadação começou em março. Com doações em dinheiro que foram sendo depositadas no mercado local Hort Frut Hakuna Matata e, de lá, os alimentos em cestas foram sendo distribuídas. A solidariedade foi crescendo e sentimos a necessidade de mais captação de recursos e organização: conseguimos fazer planilhas, contatos com outros mercados e com embarcações, pois alguns mercados e doações eram no continente. A parceria com a equipe diretiva do Colégio Estadual Brigadeiro Nóbrega, o 'AME +', a empresas Angra Flex e Doce Atitude, barco Garoupas, Redemarket, Frente do Bem, CEFET, barco Santa Isabel, foram, e são, essenciais!

Além da campanha de arrecadação, estivemos muito junto à Jessi Batista, Gerente Geral de Logística da Subprefeitura da Ilha Grande, mais conhecido como Mão Branca, pra informar à prefeitura as adversidades e solicitar auxílio para suprir a demanda da comunidade.

Também, o Coletivo foi muito importante no sentido de ajudar as pessoas a conhecerem os caminhos para acessarem os auxílios do governo municipal e federal, orientando no processo de acesso ao Cadastro Único e outros. Moramos numa ilha, com acesso parco à internet, e também com pouca relação com Assistência Social, uma vez que esta não tem uma sede na Ilha.

Em meados de junho, juntamente com o PEA, conseguiu-se fazer uma reunião com algumas organizações da sociedade civil atuantes no Abraão, que também estão em campanha de solidariedade, como a AMA (Associação de Moradores do Abraão), a Brigada Mirim e ATNA (Associação de Táxi Náutico do Abraão), para juntarmos esforços. Nessa reunião, o Coletivo Educação Solidária disponibilizou sua tática de organização, para que, com mais organização e união, mais famílias possam ser atendidas pela solidariedade local.

Enquanto a prefeitura não decide se vai disponibilizar a alimentação escolar para tais e quais alunos; enquanto a prefeitura disponibiliza um cartão com $100,00 para suporte das famílias (quantos dias dura?); enquanto o CRAS, da prefeitura, vem fazendo um trabalho retardado de cadastro das famílias ilhéus que precisam de ajuda; o coletivo Educação Solidária já atendeu 150 famílias, a AMA , a ATNA e a Brigada Mirim juntas, aproximadamente 600, atendendo também famílias das outras praias da Ilha Grande. Com a continuação da campanhas e esforços somados, pretendemos atender muitas mais.

A UFF-Angra fez um mapa das campanhas nos arredores que pode ser acessado no linkhttp://gebig.org/noticias/redes-de-solidariedade-na-baia-da-ilha-grande-em-tempo-de-pandemiaa/ , e há também uma campanha nacional chamada 'Onde tem Solidariedade', uma plataforma tanto para quem quer ajudar, como para quem precisa de ajuda, que pode ser acessada no link https://ondetemsolidariedade.com .

Estamos em campanha para suprir o mínimo, no momento em que é a fome que tem pressa, para ninguém chegar ao desespero. Mas a informação e a educação sempre foi o nosso objetivo, desde a criação do coletivo em 2017.

Toda ajuda é bem vinda! Se puder, fazer alguma doação, entre em contato pelos telefones (16) 98121-5985 ou (24) 99825-5732.

Fiquem vivos!
Sejam solidários!
Usem máscara!

CANTINHO DA SAUDADE

A MORTE DE OSIAS EISEN E A IMORTALIDADE DO CHIA

Por Prefeitura de Quatro Irmãos



Faleceu na madrugada deste domingo, (21/6), no Hospital Santa Terezinha de Erechim, Osias Eisen, 87 anos - 30 de julho de 1933 -, pessoa querida da comunidade, que vivia de modo simples, na propriedade que herdou dos pais, distante cerca de cinco quilômetros da cidade, na estrada liga a antiga sede do projeto de colonização com a subsede de Baronesa Clara, hoje integrada ao município de Erebango. A informação da morte do Chia foi transmitida ainda de manhã, pela Sra. Lucélia Dogenski De Valle, coordenadora do CRAS Quatro Irmãos, e esposa do prefeito Adilson De Valle.

O desaparecimento do cotidiano da comunidade de mais uma das pessoas lendárias e pioneiras na formação do hoje pujante Quatro Irmãos, renova em todos o sentimento do quanto elas foram significativas na vida de todos, por suas obras e exemplos de confiança, fé e perseverança, espelhadas na simplicidade e na dignidade.

- "Chia era sinônimo de inteligência e simplicidade. Mostrava que o ser humano precisa de tão pouco para ser feliz. Dizia que querer mais do que o necessário pode não ser uma atitude inteligente na busca da felicidade" -, resgatou Lucélia das visitas dele ao Centro de Referência em Assistência Social.

Ao menos uma vez por semana o Chia estava na cidade, trazendo para os seus clientes, produtos que cultivava na propriedade, ao redor do seu abrigo - feijão e frutas de espécies nativas. Além do apoio das famílias vizinhas, principalmente do casal Valdir e Marlene De Valle, onde adquiria leite e recebia atenção a cada visita, ele era interpretado como uma pessoa do bem e todos queriam ajuda-lo.

Percorrendo as ruas de Quatro Irmãos, com um vasilhame no ombro, caminhava com elegância e sempre que se referia a alguém era com educação. Passava na prefeitura, no antigo hospital (construído em 1932, hoje Memorial da Cultura Israelita); no comércio, nas residências dos clientes. Lá vem o Chia! A solene exclamação se tornou natural em todos os lugares. Quando por uma razão ou outra não era visto, surgia logo a preocupação, pois ele morava sozinho.

Apesar de ser usuário da medicina caseira, o Chia esteve sempre incluído nas estratégias de saúde da Secretaria Municipal de Saúde, onde era querido por todos e visitava o local com frequência, muito mais para negociar as coletas que fazia no "Mato do Chia", do que em busca de atendimento médico, pois mostrava ter uma estrutura física resistente as intempéries climáticas e o passar dos anos. É certo que a longevidade saudável do seu corpo vem da origem de Osias - um nome bíblico, popularizado por um dos reis de Judá, Uzias (829 A.C), que significa: "Fortaleza de Deus":

Na sua vida rotineira, era acompanhado pelo empresário rural e líder da comunidade judaica no município, Maurício Agranionik. Chia foi demovido da insistência de residir numa casa velha e insalubre, herdada dos pais, e se transferir a um pequeno espaço construído em alvenaria. Foi ali que passou os últimos cinco anos, entre as idas e vindas pelo trajeto até que findaram seus dias.

Gostava de ser ouvido por quem se interessava por suas histórias e pesquisas: era um estudioso do gasogênio e defensor da sua utilização no lugar da alternativa do álcool. Costumava carregar consigo desenhos e desenvolvimento de projetos que sustentavam a sua defesa pelo combustível. Falava em Henry Ford (1863/1947) e Thomas Alva Edison (1847/1931), como suas referências em invenções e empreendedorismo a serviço da humanidade.

O cidadão Osias Eisen era descendente de judeus austríacos, migrados para a América do Sul, durante o período de implantação do projeto que transferiu famílias residentes

em países da Europa Setentrional, onde eram perseguidos. A América, era apostar no desconhecido, mas representava materializar o sonho de uma vida de integração com outros povos. Os Eisen, desembarcaram em 1927, no último grupo de imigrantes organizados pela JCA – Jewish Colonization Associação - instituição idealizada e financiada pelo Barão Hirsch (Maurice De Hirsch) -, responsável pelo projeto de povoamento da antiga Fazenda Quatro Irmãos, adquirida em 1908, e movimentada a partir da chegada das primeiras famílias, em 1911.

Filho do casal José e Schifre Eisen, ele era o último de uma família que teve também uma filha, Eva, falecida. Os Eisen imigrantes eram detentores de curso superior; ele falava vária idiomas e dominava os ensinamentos da Torá, livro sagrado dos judeus -, como relata Samuel Chwartzmann, nascido em 1914 em Quatro Irmãos, onde foi funcionário da JCA durante muitos anos.

Em seu livro "Memórias de Quatro Irmãos", publicado postumamente, em 2005, Samuel dedica um espaço especial para falar dos Eisen no contexto dos objetivos do projeto da JCA (ICA), as dificuldades dos judeus na sobrevivência trabalhando da terra em situações adversar e revoluções - eles que eram na maioria comerciantes urbanos -, e o esforço que fizeram para o ajuste a nova realidade. Os Eisen assim como outros acabaram transformando Quatro Irmãos numa passagem, na peregrinação pelo mudo, até a criação do Estado de Israel em 14 de maio de 1948.

Muitos retornaram se fixaram na Palestina e lá vivem seus descendentes. Samuel conta que os Aisen também se desfizeram das propriedades em Baronesa Clara e se transferiram para Israel. No entanto, a Sra. Schifre não concordou em permanecer com seus dois filhos naquela região, pois as dificuldades eram muitas em plena época de ocupação do território de Israel, no final da década de 1940. Voltaram para Quatro Irmãos e se instalaram em um novo lote, onde hoje, 21 de junho de 2020 – 93 anos depois da chegada deles -, desaparece o derradeiro descendente.

No primeiro dia do inverno de um ano assustador e frio em todos os sentidos, a matéria física do que foi Osias Eisen será acolhida pela terra, para o pó de onde se fez o homem, segundo a Bíblia. Mas o Chia permanecerá vivo e será lembrado como um personagem na história da comunidade judaica que se formou em Quatro Irmãos, e também dos não judeus que vieram depois. A maneira de viver na forma mais simples possível, não retirou dele a ternura e a sabedoria; valores respeitados por muitos que conviveram no seu pequeno mundo.

A





leitura dos livros e a busca por novas descobertas preencheu sua inteligência genética que herdou dos pais, pessoas dedicadas a transferência de conhecimento. Essa herança cultural fez o Chia entender que a sabedoria não exigia formalidades estéticas. Hoje, ele que se uniu a natureza com que os Eisen fizeram um pacto de convivência respeitosa, pois a propriedade deles está praticamente intacta desde que receberam, conhecida como o "Mato do Chia", iniciará o descanso eterno. Ele que fez da sua vida uma vitrine da humildade. Chia representará sempre uma figura humana de paz, de iluminada sabedoria e incrivelmente longeva, sobrevivendo durante quase um século de guerras e pandemias.

- Condolências pela Equipe do Jornal O Eco, aos familiares e cumprimentos a Sra. Lucelia De Valle, coordenadora do CRAS, pela importância da matéria. Somos testemunhas do apoio que o CRAS oferece à terceira idade, onde se deve muito a dedicação pessoal da Sra. Lucelia De Valle.

Chia, um dos últimos ícones dos imigrantes judeus, trazidos para o Brasil, pelo Barão Hirsch, através da (ICA) Jewish Colonization Association, nos deu adeus e partiu!

> **"A evolução dos seres é impressionante! Cada um com suas particularidades para se movimentar, se defender, se alimentar... Enfim, a natureza é fascinante!"**

DESABAFO! – "NÃO PODEMOS SER UM DERRAME BASÁLTICO".

Por Enepê

"Babilon é o nome dado a eventos, onde jovens dançam ao seu estilo e cada um dando ênfase ao seu jeito de ser. Podemos classificá-lo como alegre, descontraído, reacionário, enfim de mil maneiras segundo a visão de cada espectador. Eu acho interessante"!

Link https://www.youtube.com/atch?v=cTfxennz3xU

OS DESENCONTROS

A Organização Mundial de Saúde, Ministérios da Saúde, médicos , especialistas em infectologia, laboratórios, políticos, governadores, prefeitos; sintetizando: todos os que deveriam dar opiniões técnicas seguras, formaram um grande babilon de desencontros que por isso eu os chamo de "O Grande Babilon da covid 19".

Se a este nível de "sabedoria contradita", como assim foi e está sendo, nos leva a entender o porquê do baixo nível de eleitores de esquerda, direita, antifas, versos os de Bolsonaro, disputando o bem e o mal, ao nível de filisteu e trogloditas, que ouso chamar de "Babilon Maior".

É triste, no século 21 termos que enxergar a humanidade, neste patamar. No passado, o mundo caminhou pela filosofia grega (nossa origem democrática), pela imponente e sabia estrutura romana, pela sabedoria de cristo etc, onde herdamos importantes conhecimentos e exemplos de certo e errado, mas estamos regredindo quanto à sabedoria e comportamento humano.

"Estamos voltando ao mundo tribal nômade, onde a razão era ser mais forte e a lógica seria só efeitos de momentos convenientes. Este absurdo todo deveria caber somente no imaginável, para filmes de Matrix".

O que falta hoje no povo brasileiro é saber ganhar e saber perder. Querer derrubar quem ganhou é derrubar o sistema e fracassar o crescimento, gerando o mal coletivo. Sempre o momento de vencer, deve ser a próxima eleição. Depois vencedores e vencidos, deveriam se unir para o mal menor e criando assim o melhor para país em benefício da sustentabilidade coletiva. O bem coletivo, deveria ser o maior objetivo de todos.

Esquerda e direita, deveriam tomar tranquilizantes de alta potência, para harmonizar os ânimos e dar lugar à lógica, a ética e a razão. Irracionalmente, poderemos ir à uma guerra civil, a continuarmos neste ritmo "de minha razão primeiro a qualquer preço". Absurdo!

Entendo que no jornalismo, tudo o que se pretende escrever hoje, para analisar pós pandemia e pós Bolsonaro, será mera ficção, pois o mundo das controvérsias, é dominante no Brasil. Os sábios que poderiam nos dar uma direção para análise dos fatos, estão em rota de colisão e não pretendem mudar o ângulo. Assim vivemos nas meras hipóteses, restando-nos as "lamentações no muro". Vergonhoso!

O peso das evidências até agora disponíveis indica que a causa imediata da grande pandemia é um vírus infeccioso que passou de pessoa para pessoa até se espalhar por todo o mundo. Sendo do tipo respiratório, acredita-se que o vírus saia do corpo pelo nariz e a boca entre no corpo pelo nariz, boca ou olhos. A pandemia mostrou a rapidez com que as infecções respiratórias podem viajar

Sabe-se que três fatores principais impedem a prevenção:

Primeiro, indiferença pública. Uma pessoa que pensa que tem apenas um resfriado leve não entende o isolamento como um meio de proteger os outros, pois não acha que haja chance de que o resfriado possa se tornar uma infecção perigosa.

O segundo fator que impede a prevenção é o caráter pessoal das medidas que deveriam ser empregadas (e não o são). As secreções do nariz e da garganta são projetados no ar e podem sujar as mãos, a comida, as roupas e todo o ambiente.

Terceiro, a natureza altamente infecciosa das infecções respiratórias aumenta a dificuldade de seu controle. O período de incubação varia de maneira considerável; a doença pode ser transmissível antes que o próprio paciente saiba que está acometido.

Existe uma e apenas uma maneira de evitá-la, e é por meio do isolamento absoluto.

Seria necessário isolar aqueles que são capazes de propagar o vírus daqueles que são suceptíveis de serem infectados, ou vice-versa. Este é um procedimento muito difícil. Primeiro, é difícil porque é impossível descobrir todos os produtores de vírus. Segundo, é difícil porque é impossível saber quem é e quem não é imune.

Evidentemente, não seria desejável fechar teatros, igrejas e escolas. Não seria desejável também tornar obrigatório o uso geral de máscaras.

A grande lição da pandemia é chamar atenção à prevalência de doenças respiratórias nos tempos comuns, à indiferença com que são comumente consideradas e à nossa atual incapacidade de nos proteger contra elas.

Estas infecções respiratórias não são passíveis de controle através de obras sanitárias, como a febre tifóide, a malária e muitas outras doenças. Eles devem ser controladas por procedimentos administrativos e pelo exercício de medidas apropriadas de autoproteção.

Segue a sugestão das doze regras recomendadas pelo Cirurgião Geral do Exército e publicadas por ordem do Secretário da Guerra, para receber a maior publicidade possível:

1. Evitar multidões.

2. Tenha etiqueta respiratória (tosses e espirros) - outros não querem os germes que você pode espalhar

3. Seu nariz e não sua boca foram feitos para respirar - adquira o hábito.

4. Lembre-se dos três L's - boca limpa, pele limpa e roupas limpas.

5. Tente se refrescar ao caminhar e se aquecer ao dormir.

6. Abra as janelas .

7. A comida vencerá a guerra se você der uma chance, escolhendo bem e mastigando bem.

8. Seu destino pode estar nas suas próprias mãos - lave as mãos.

9. beba um copo ou dois de água ao se levantar.

10. Não use guardanapo, toalha, colher, garfo, copo ou copo que tenha sido usado por outra pessoa

11. Evite roupas apertadas, sapatos apertados, luvas apertadas - procure fazer da natureza seu aliado, não seu prisioneiro.

12. Quando o ar estiver puro, respire tudo o que puder - respire profundamente.

MAJOR GEORGE A. SOPER

SCIENCE [N. S. VOL. XLIX. 1274, 30 MAY 1919, p. 501-5

ISTO FOI ESCRITO NA REVISTA MÉDICA SCIENCE HÁ EXATOS 101 ANOS!!! (Tradução livre, não sou tradutor profissional).

SCIENCE

FRIDAY, MAY 30, 1919

CONTENTS

The Lessons of the Pandemic: MAJOR GEORGE A. SOPER 501

The Freas System: DR. W. L. ESTABROOKE ... 506

Organization Meeting of the American Section of the Proposed International Astronomical Union: PROFESSOR JOEL STEBBINS 508

Scientific Events:—
War Researches at St. Andrews University; The Department of Bacteriology and Public Health at Yale University; Base Hospital, No. 21, of the Washington University School of Medicine; The Chemical Warfare Service; The Division of Applied Psychology of the Carnegie Institute of Technology 510

Scientific Notes and News 513

University and Educational News 515

Discussion and Correspondence:—
Quantitative Character-measurements in Color Crosses: PROFESSOR H. F. ROBERTS. *Surplus Bisons for Museums:* DR. HARLAN I. SMITH. *Information Service for Experimental Biologists:* E. D. BROWN 516

Scientific Books:—
Miller on the Mineral Deposits of South America: DR. ADOLF KNOPF 518

The Ecology of North American lymnæidæ: DR. FRANK COLLINS BAKER 519

Special Articles:—
Sound and Flash Ranging: PROFESSOR AUGUSTUS TROWBRIDGE 521

The American Mathematical Society: PROFESSOR F. N. COLE..... 523

MSS. intended for publication and books, etc., intended for review should be sent to The Editor of Science, Garrison-on-Hudson, N. Y.

THE LESSONS OF THE PANDEMIC

THE pandemic which has just swept round the earth has been without precedent. There have been more deadly epidemics, but they have been more circumscribed; there have been epidemics almost as widespread, but they have been less deadly. Floods, famines, earthquakes and volcanic eruptions have all written their stories in terms of human destruction almost too terrible for comprehension, yet never before has there been a catastrophe at once so sudden, so devastating and so universal.

The most astonishing thing about the pandemic was the complete mystery which surrounded it. Nobody seemed to know what the disease was, where it came from or how to stop it. Anxious minds are inquiring to-day whether another wave of it will come again.

The fact is that although influenza is one of the oldest known of the epidemic diseases, it is the least understood. Science, which by patient and painstaking labor has done so much to drive other plagues to the point of extinction has thus far stood powerless before it. There is doubt about the causative agent and the predisposing and aggravating factors. There has been a good deal of theorizing about these matters, and some good research, but no common agreement has been reached with respect to them.

The measures which were introduced for the control of the pandemic were based upon the slenderest of theories. It was assumed that the influenza could be stopped by the employment of methods which it was assumed would stop the other respiratory diseases. This double assumption proved to be a weak reed to lean upon. The respiratory diseases as a class are not under control. They constitute the most frequent cause of death, yet it is not known how they can be prevented.

Three main factors stand in the way of prevention: First, public indifference. People do not appreciate the risks they run. The great complexity and range in severity of the respiratory infections confuse and hide the danger. The infections vary from the common cold to pneumonia. They are not all separate entities by any means. An attack which begins as a coryza or rhinitis may develop into a pharyngitis, tonsilitis, laryngitis, bronchitis or pneumonia. The gravity increases with the progress toward the lungs. The infection sometimes seems to begin in the chest, sometimes in the throat, sometimes in the head. It may stop where it started or pass through several phases. This is the story of the common cold. It is generally more discomforting than dangerous. Most people get well without skillful treatment, or indeed any great interference with business. No specific virus is known to produce it.

There is another group of diseases, a more unusual one, which is often at first confused with the foregoing. This includes the specific infections such as diphtheria, measles and scarlet fever. Influenza is in this class. The symptoms at the beginning may be identical with those of the common cold and the true nature of the disease escape notice until the patient shows unmistakable and alarming symptoms. By that time other persons may be infected.

The second factor which stands in the way of prevention is the personal character of the measures which must be employed. The enteric infections can be controlled by procedures of a general sort which impose no great restriction upon the conduct of the individual, but this is not true of the respiratory infections. The waste products of influenza containing the infective virus are not deposited in a vessel or sewerage system where they can be properly dealt with as in typhoid. The excreta of the nose and throat are projected into the air and allowed to pollute the hands, the food, the clothing and, in fact, the entire environment of the infected person. This is done unconsciously, invisibly, unsuspectingly. General methods directed against this kind of germ distribution must necessarily be of limited value.

It is an epidemiological point of great interest that the kind of preventive measures which must be taken in order to control the respiratory infections devolve upon the persons who are already infected, while those who are liable to contract the disease can do little to protect themselves. The burden is placed where it is not likely to be well carried. It does not lie in human nature for a man who thinks he has only a slight cold to shut himself up in rigid isolation as a means of protecting others on the bare chance that his cold may turn out to be a really dangerous infection.

Third, the highly infectious nature of the respiratory infections adds to the difficulty of their control. The period of incubation varies considerably; in some infections it may be as short as a day or two. And the disease may be transmissible before the patient himself is aware that he is attacked.

This list of the obstacles which stand in the way of controlling the respiratory diseases may fittingly be closed by remarking that healthy persons often carry about in their persons the germs of disease, thereby unconsciously acting as a continuing danger to themselves and a menace to others. It is not to be wondered at, therefore, that of all the things which were done to stop the spread of influenza, nothing seems to have had any material effect upon it.

This may all seem very discouraging but it need not depress anybody. The control of typhoid once seemed an impossible task. To rightly measure a difficulty is often the first step toward overcoming it.

What is said here of the influenza pandemic is put forward only as the writer's view at the present time. Nobody can now speak authoritatively upon this subject. When all the facts are brought together some of the ideas which are held to-day may be found to require modification. We are still too close to the event to fully measure it. Individual researches and the efforts of innumerable workers, must be reported and evaluated. The

Downloaded from http://science.sciencemag.org/ on June 25, 2020

Downloaded from http://science.sciencemag.org/ on June 25, 2020

mass of statistical data which has accumulated in cities, towns, camps and hospitals must be assorted, tabulated and studied before it will be possible to speak with anything like finality as to the efficacy of the measures of control employed.

Until this is done, it will be impossible to give the number of persons attacked, their age, sex, condition and race, the complications and sequelæ of the disease, much less the relations which these facts bear to the preventive measures. This work is now engaging the attention of many experts. Public health officers, skillful workers in bacteriology and pathology and able clinicians who have had opportunity to study the disease intensively are making their reports. It will be months and perhaps years before the records of all the scientific study connected with the pandemic are brought to a conclusion.

A good deal may confidently be expected of the work which has been done from so many angles and in so many places. How far the mysteries which have obscured the true nature of influenza for so many years will be cleared up must be left for time to show.

No disease is more difficult to study than pandemic influenza. It comes, it spreads, it vanishes with unexampled suddenness. It possesses such terrific energy that little time is afforded during its visitations in which to study it in a careful and painstaking manner. Both its total absence and its great prevalence stand in the way of its study.

But, it will be asked, is influenza entirely absent in the intervals between epidemics? Opinion is divided on this point. Some hold that pandemic influenza is a separate infection. Others think it is always with us. It does not ordinarily manifest such a fatal aspect as that recently seen, but many of the symptoms of the usual epidemic and the extraordinary pandemic influenza are the same. Perhaps the recent pandemic is best explained on the assumption that a particularly virulent type of the common infection was to blame.

All attempts at excluding influenza from a community seem to have failed. There is one and only one way to absolutely prevent it and that is by establishing absolute isolation. It is necessary to shut off those who are capable of giving off the virus from those who are capable of being infected, or vice versa. This is a very difficult procedure. First, it is difficult because it is impossible to discover all the virus producers. Second, it is difficult because it is impossible to know who are and who are not immune. Complete isolation is not feasible for entire cities nor for parts of cities, nor for individuals in cities. It is feasible for some small towns and villages, and some have tried it with success. The fact that in many instances the attack has been merely postponed by no means invalidates the principle.

It is natural to suppose that a phenomenon of such general nature as the influenza pandemic has had an equally general cause and the only cause which most people can think of as general enough to give rise to a world pandemic is one which possesses an atmospheric or terrestrial character. This is a very old conception and one which has survived all others so far as the general public is concerned. In one of its forms it is known as Sydenham's theory of epidemic constitution. In spite of the repeated statement that this theory has been discredited, there are many well-informed persons who believe as Sydenham did that there are general conditions beyond our knowledge which help to cause disease to assume a different aspect and prevalence in some years and at some seasons than at others.

As late as the pandemic of 1889–90 it was thought by many that the cause of the influenza outbreak was in some way connected with world conditions and quite independent of human intercourse. To-day there are some who think that the extraordinarily cold winter of 1917–18 followed by the hot summer was largely responsible for the recent pandemic. Others believe that the great war precipitated the plague. Not a few think that the infection was spontaneously developed in many places at about the same time. The arguments which have been made in support of these suppositions are often ingenuous if not convincing. Unfortunately, they seldom stand the test of scientific analysis.

Downloaded from http://science.sciencemag.org/ on June 25, 2020

The weight of evidence now available indicates that the immediate cause of the great pandemic of 1918 was an infective virus which passed from person to person until it had spread all over the world. The method of spread is believed to have been the same as in other respiratory infections. The reasons for the belief that it was transmitted in this manner lies chiefly in the fact that the pandemic spread rapidly, and no more so, than people traveled from point to point.

Nobody so far has positively shown what the virus is, nor how it leaves or enters the body, nor at what period in the disease it may be transmitted to others. Some hold that the Pfeiffer bacillus is the causative agent, others believe that there is a filterable virus which acts independently or in conjunction with the Pfeiffer bacillus. Nearly all agree that the influenza and pneumonia were independent diseases and that the high fatality was due to a very remarkable reduction of resistance to the pneumonia brought about by the influenza. Being of the respiratory type, it is believed that the virus leaves the body by way of the nose and mouth. It is supposed to enter the body by way of the nose, mouth or eyes.

But, it may be asked, if the influenza and the Pfeiffer bacillus are always with us, why should the disease suddenly become so different from its ordinary type in respect to severity, infectivity and complications? Nobody has answered these questions.

There are various ways of replying to them. One is to assume that the infective poison was brought into civilized countries from some distant point where it originated. Another is to suppose that it developed locally. It is not possible to follow these theories through all their details here. The arguments are not convincing by any means. Certainly a complete explanation of the pandemic requires a demonstration of how the disease developed wherever that development took place.

The development of the disease was undoubtedly a complicated biological phenomenon. A virus was produced which was capable of overcoming the resistance of a large proportion of those who were exposed to it. Reductions in virulence are familiar occurrences in connection with infective poisons. Controlled attenuations have been at the foundation of a great deal of the best work in immunology since the time of Pasteur. Increases are less often observed, but it is a well established fact that a virus which has practically lost its pathogenic properties can be exalted to a high state of virulence by inoculating it into susceptible animals. The spontaneous recrudescences of virulent disease in epidemics which sometimes appear to have originated in mild epidemic infections suggest the same process.

Reasoning by analogy it would appear not unlikely that an influenza virus which existed somewhere, perhaps among persons who had become accustomed to it and had consequently gained a toleration to it, was introduced among others to whom it was a stranger and who were consequently particularly susceptible to it. This would naturally result in an outburst which might attain pandemic proportions.

The pandemic has shown among other things how widely and how quickly respiratory infections may travel. It has shown what an enormous interchange of germs takes place in the respiratory apparatus of those who live in cities and towns and villages. It is disquieting to find how readily and frequently the bacterial products of the sick gain entrance into the noses and mouths of other persons, but the facts must not be hidden if to acknowledge them will do any good.

The pandemic calls attention not only to the fact that there is an interchange of mouth germs wherever people meet, but it illustrates how frequently respiratory infections may occur to which little or no attention is given. Some people think that pandemics of colds occur from time to time which are almost as universal as was the recent influenza. Their pandemic character is not suspected because

Downloaded from http://science.sciencemag.org/ on June 25, 2020

they are so mild. A pandemic of influenza swept over the United States five months before the fatal wave but it attracted notice only in a few places.

The frequent presence of epidemics of colds affords the groundwork upon which other respiratory diseases should be studied. It has been well said by Sir Arthur Newsholme, Medical Officer of Health to the Local Government Board of England, that until the common respiratory infections are studied and controlled, it will be impossible to understand and manage influenza. With this opinion the present writer heartily agrees. The way to study influenza is to study the common cold. The place to study the common cold is a village or other circumscribed environment. The time to study it is now.

The great lesson of the pandemic is to call attention to the prevalence of respiratory diseases in ordinary times, to the indifference with which they are ordinarily regarded and to our present inability to protect ourselves against them. They are not amenable to control through sanitary works as are typhoid, malaria and so many other diseases. They must be controlled by administrative procedures, and by the exercise of appropriate measures of self protection.

Will there be another visitation? Nobody can positively answer this question. Influenza commonly sweeps in more than one wave over a country. America experienced an unmistakable, but mild, wave before the great one of September and October and since then there have been local disturbances corresponding to fresh outbreaks in many places. In England a new and alarming prevalence has been reported. It would not be surprising if there should be another pandemic in the United States.

The steps which should be taken to suppress the disease if it breaks out afresh are such as seem best for the maintenance of general health and protection from respiratory infections as a class. If doubt arises as to the probable efficacy of measures which seem so lacking in specificity it must be remembered that it is better for the public morale to be doing something than nothing and the general health will not suffer for the additional care which is given it.

First as to the things which it is desirable not to do. It is not desirable to close theaters, churches and schools unless public opinion emphatically demands it. It is not desirable to make the general wearing of masks compulsory. Patients should not be masked except when traveling from one point to another —they need air. Suspects should wear masks until their cases are positively diagnosed. Influenza patients should be kept separate from other patients. A case of influenza should be dealt with as though it was as contagious as a case of small-pox: there is danger in the presence of the sick, in his eating utensils, in his clothes and in the air into which he coughs and sneezes, if indeed these respiratory symptoms are present. He is to be regarded as much more seriously ill than his visible symptoms perhaps indicate.

It is worth while to give more attention to the avoidance of unnecessary personal risks and to the promotion of better personal health. Books have been written on the subject. The writer's idea of the most essential things to remember are embodied in the following twelve condensed rules which were prepared in September, recommended by the Surgeon-General of the Army and published by order of the Secretary of War to be given all possible publicity:

1. Avoid needless crowding—influenza is a crowd disease.

2. Smother your coughs and sneezes—others do not want the germs which you would throw away.

3. Your nose, not your mouth was made to breathe through—get the habit.

4. Remember the three C's—a clean mouth, clean skin, and clean clothes.

5. Try to keep cool when you walk and warm when you ride and sleep.

6. Open the windows—always at home at night; at the office when practicable.

7. Food will win the war if you give it a chance—help by choosing and chewing your food well.

Downloaded from http://science.sciencemag.org/ on June 25, 2020

8. Your fate may be in your own hands—wash your hands before eating.

9. Don't let the waste products of digestion accumulate—drink a glass or two of water on getting up.

10 Don't use a napkin, towel, spoon, fork, glass or cup which has been used by another person and not washed.

11. Avoid tight clothes, tight shoes, tight gloves—seek to make nature your ally not your prisoner.

12. When the air is pure breathe all of it you can—breathe deeply.

GEORGE A. SOPER
SANITARY CORPS,
U. S. A.

THE FREAS SYSTEM

PROFESSOR THOMAS B. FREAS, of the department of chemistry of Columbia University, has devised a scheme for the handling of apparatus and supplies that is not only novel and capable of indefinite expansion and adaptability to any chemical laboratory, but takes out of the hands of the instructional staff all handling of students' apparatus and chemicals.

The object of the Freas system is fourfold. First, to save the student's time by giving him all the chemicals and apparatus he needs at his bench, second, to insure pure and clean chemicals, third, to save of chemicals by giving the student just the amount needed, and doing away with the wasteful and sloppy side shelf reagents bottle, and fourth, to relieve the instructor of those details, and thus to enable him to devote his entire time to teaching and research.

Professor Freas has been too busy to publish an account of his scheme, and his extreme modesty prevents him undertaking the task, had he the time. As an interested outsider who has watched very closely how it works, at Columbia, I am perhaps better qualified than even he to speak of what seems to me the best scheme in America to handle this difficult problem. This scheme has been in operation in all divisions of chemistry at Columbia for the past seven years, and has given an ever increasing satisfaction to all concerned.

Many instructors spend most of their time handling supplies, although they are hired to teach, but they are not allowed to do so by the short-sighted and expensive policy of many institutions, which compel them to do work which a moderately paid employee could do just as well. One full professor of industrial chemistry of my acquaintance spends a greater part of his time supplying his students with chemicals, when an organized system could do it immensely better, leaving him free to devote his time to instruction.

In a modern chemical laboratory, and especially so in a large one, the problems are so numerous and so complex, that modern business methods require a sharp line to be drawn between the pedagogic and administrative affairs from those of up-keep maintenance, purchase, and handling of supplies. This eventually demands that the head of the department divest himself of all duties pertaining to the physical side of the laboratory, and turn that work over to the carefully selected and specially trained curator of supplies. If the administrative head has chosen wisely, he is not only relieved of an enormous burden, thus freeing himself for the instructional side of his profession, but the laboratory students and instructional staff gain by having this work done by an expert.

The success of the Freas system depends upon having some one man in the department, who is interested, selected to be the curator of supplies. He must have recognition, both in rank and salary, to attract a man of character, ability and training in laboratory needs. His time should be free for general guidance of others, by having several competent assistants, one in the office, one to handle chemicals and superintend the bottling, and one to handle all apparatus. In a small chemical department some of these divisions could be combined. The man or preferably a woman, in charge of the office, attends to all student accounts, keeps the books, takes dictation, and if the work is excessive has enough help to properly handle the work. The salary is about $75 to $100 a month, with two weeks' vacation, and one week sick leave during the year. This

Downloaded from http://science.sciencemag.org/ on June 25, 2020

BABILON
https://science.sciencemag.org/content/49/1274/501
Junho de 2020, O
17

SOLILÓQUIO GANHA 10 PRÊMIOS NO "QUARENTENA FILM FESTIVAL"

Por Ricardo Yabrudi

Este artigo é um agradecimento aos leitores do Eco Jornal pelo interesse de terem acessado o link do filme solilóquio de Bárbara Yabrudi. O argumento do filme é a vida de um personagem solitário que está em confinamento. A pandemia entre outros motivos fez o homem pensar na sua liberdade e sua habitação. O artigo brota de uma reflexão sobre a caverna, pois remete o leitor à gênese primitiva. Baseia-se também na construção de uma nova identidade que se ergue pela reflexão que o confinamento ofereceu. O humano descobre o tempo livre para entender seus mais primitivos instintos de proteção e posterior liberdade. A alusão do personagem de Nietzsche, Zaratustra, é o elo que liga o homem do confinamento ao solitário filósofo, sua imagem refletida na obra, que entendeu a importância de uma vida individual e não só social e gregária, no aprendizado que a solidão faz pensar.

No último dia 30 de maio, foi realizada a cerimônia de premiação do "QUARENTENA FILM FESTIVAL", um festival internacional que contou com a participação de 47 filmes. O concurso tinha como tema os dias de hoje, em que o confinamento não é mais uma opção, pois se tornou um dever para que a contaminação não se prolifere. Sendo assim, a ideia dos elaboradores era promover uma reflexão sobre o confinamento e suas consequências na vida domiciliar do brasileiro; nos sentidos psicológicos e filosóficos.

Solilóquio, o filme de Bárbara Yabrudi, ganhou o prêmio mais querido da noite, que era categoria nomeada de "Stay at home", que quer dizer "Fique em casa". Essa categoria foi criada com o objetivo de eleger o filme que melhor demonstrou o confinamento e suas consequências nosso dia a dia, promovendo uma reflexão sobre os tempos em que estamos vivendo.

Além disso, Bárbara Yabrudi ganhou o prêmio de "Melhor Roteiro"; "Rio de Lágrimas", filme mais comovente e que provocou maiores emoções; e "Júri popular" que foi o filme mais votado pelo público dentre os outros 46 filmes.

Abaixo as categorias ganhadoras e suas posições:

1º Lugar na categoria Stay at home
1º Lugar na categoria de Melhor Roteiro
1º Lugar Júri Popular
1º Lugar na categoria Rio de Lágrimas
2º Lugar na categoria de Melhor Fotografia
2º Lugar de melhor filme de gênero
2º Lugar de melhor atuação
2º Lugar na categoria de melhor Direção de Arte
3º Lugar na categoria de melhor Trilha Sonora
3º Lugar na categoria Eu me vejo

VALE A PENA VER DE NOVO:

E para você que ainda não viu "Solilóquio": Bom filme!

https://www.youtube.com/watch?v=JgMo6IPGuhc

O HOMEM PRIMITIVO NA CAVERNA, A GÊNESE

Pela opinião e certeza da ciência, pelas investigações da arqueologia, a caverna foi o primeiro abrigo do homem primitivo.

Este foi o lugar que escolheu para se refugiar dos perigos que poderiam ocorrer do lado de fora. Sendo escura, porque não possuía comunicação com o exterior, sua arquitetura natural não oferecia entradas de luz nas partes laterais e dos fundos; a não ser na sua única entrada, um vestíbulo como uma toca, qual a dos outros animais que dividiam o meio natural do planeta. Esta habitação tosca, monolítica, montanhosa, escolhida até por ursos, para sua hibernação, foi o lar do homem por muitas dezenas de milhares de séculos.

O homem amou sua caverna por todo o tempo em que lá habitou, pois lá entendeu e atendeu a sua família, a sua "gens" primitiva, o clã e a hierarquia do seu grupo. Lá estava protegidodos lobos e das feras selvagens. Quando descobriu o fogo, iluminou seu lar, fazendo uma fogueira perpétua, até que pudesse dominá-lo. Colhia o fogo das árvores queimadas pelos relâmpagos, como o deus Prometeu que o colheu de Zeus. Tanto o homem primitivo, quanto àquele que foi preso a correntes numapedra como castigo, roubaram o fogo. Prometeu roubou o fogo de Zeus, e o deu àquele ser ainda não cientifizado, o homem primitivo, da natureza. Acreditavam os gregos que Prometeu o havia dado aos homens. Contudo, um dia negou o empréstimo divino, trocando-o pelo que chamou ciência. Um dia percebeu que podia fazê-lo surgir. De sua curiosidade, no ímpeto de se livrar de um castigo divino olímpico, friccionou uma vara em um toco. Aparecendo uma fumaça na base da fricção depositou uma fina ramagem, qual um ninho de pequenos pássaros e o fogo, igual ao do divino, lhe apareceu como o primeiro e real estandarte da sua incipiente ciência. Já agora não precisava de Zeus. Numa grande escalada cientifica, através do fogo, dinamizou sua vida, criando sua forja, como a arte divina do deus Hefesto. Fabricou correntes para agrilhoar povos. Seu arsenal agora de flechas com pontas de ferro e espadas brilhantes se transformaram em canhões. Dos artefatos advindos do derretimento dos minerais, construiu através de sua inventividade, chamada por ele próprio de ciência, diferentes trens, suas máquinas fotográficas, carros, naves, foguetes. Já estava no futuro e se saudava do passado simples da caverna.

ZARATUSTRA E SUA CAVERNA

Nietzsche produziu uma obra no século XIX, seu tempo.

Como dizia o autor: "uma obra para poucos e para muitos". Até os dias de hoje sua interpretação leva os doutos a se digladiarem
em opiniões contrárias, a agonizante opinião. Talvez esta obra seja a síntese de seu pensamento, pois dizia: "o meu Zaratustra".

Sempre dizia: "o meu", seria porque a obra refletia na sua pessoa, ele próprio. Numa conversa consigo mesmo, Nietzsche interroga
o personagem Zaratustra, que às vezes se mistura com o narrador, que é ele mesmo. Curiosamente, em seu tempo, a tecnologia da época já estava muito avançada se compararmos com a do homem primitivo, pois no século XIX já havia trens, a fotografia e até filmadoras incipientes. No entanto, o pano de fundo e a habitação que esse autor criou para seu herói, foi uma caverna.

Perguntaríamos ao analisar uma obra que estremeceu o mundo com verdades que destruíram, no entendimento de Nietzsche, os valores morais que até então chegaram ilesos, sem muitas negações e controvérsias, ao seu tempo, pelos escritos, respectivamente de: Platão, Aristóteles, Descartes e Kant. Como entender um homem que mora numa caverna, como Zaratustra, destruir os valores tidos como morais, por mais de dois mil anos?

Como entender um ser que se assemelharia a um homem primitivo, numa espécie de vida recrudescida? Como poderia aconselhar abrigo a dois reis que o visitaram e oferecer-lhes conforto em sua caverna? Ao mesmo tempo promover uma ceia onde inúmeros convivas de diferentes pensamentos pudessem conviver juntos e animarem-se, mesmo que tivessem ideias diferentes? Até o asno, um jumento nesta obra foi reverenciado. A natureza merece respeito, e todos os seus animais. Com Zaratustra, uma águia, que voa pelos altos e uma serpente repartem com ele o conforto cavernoso. A separação de natureza, entre a natureza humana e a animal não é aguda. Até o leão, e os reis, vem participar, na caverna, e se entender com a nova sabedoria de Zaratustra. A caverna, pois, é o abrigo ideal, o símbolo da soledade. Estar sozinho para o herói Zaratustra, arauto de uma nova vida além do homem, é o principio de uma dor. A dor do só, onde o homem procurará sua elevação. Nesta obra encontramos fartamente a famosa aspiração de um conceito sobre umano: o super-homem. Na verdade, é ele mesmo, Nietzsche, e o mesmo que Zaratustra, um homem só, que sem companhia, viveu uma vida errante, solitária, principalmente em Sils Maria, uma pequena vila na gelada Suíça, onde escreveu grande parte de sua grande obra. A soledade perseguiu e acompanhou esse mal entendido autor em sua época. Pagou de seu bolso a tiragem de quarenta exemplares dessa obra porque ninguém queria editá-la na época. Ah! Se soubessem de seu posterior e ulterior sucesso!

Só porque Zaratustra habitava uma caverna? Um ser primitivo, com pulsões primitivas, andarilho, louco? O homem da cidade não considera o louco, não considera a primitividade. As conquistas do homem gregário e narcisista, com sua moda e seus iguais modos, são amparadas pela tecnologia. O modismo e o "avant-garde" são sua aspiração. Como o homem baixo, como diz Zaratustra, o homem da cidade, filho da civilização natural, não mais primitiva, não consegue enxergar a soledade; sempre a favor do gregarismo. O homem é gregário, preso aos outros e não se
beneficia do só para elevar-se. Este ser citadino só pensa no coletivo, como "animal de rebanho", diz o autor alemão.

Entretanto, é pauta de Zaratustra: só a solidão o fará pensar!

Deverá elevar-se com o aprendizado do voo de sua águia. Habitar a caverna, seu mais puro recanto.





Pitosto Fighe - Sátira

O BAFAFÁ

Como estreia do título O BAFAFÁ no jornal, a sátira é dirigida por Pitosto, ao possível pronunciamento de ministro do supremo, sintetizando seu voto.

Um recente episódio, relacionado a uma reunião ministerial, culminando com o vazamento do filme, onde as lamentações foram parar no Supremo para julgamento.

Como todos os brasileiros estão interessados no desenrolar "épico" deste bafafá, o Pitosto se atreve a descrever como será, o finalmente do voto de um ministro:

-**Resumindo Sr. Presidente: "os homens se contende por protuberância conexas das excentricidades congêneres da apologética, cilantrando a insipides patológica das homogeneidades mórbidas farpantes, onde o ostracismo melancólico de um traumatismo uniformemente variável e retilíneo, engabela os insignes caracóides, mentores das obrevidências, nos epídotos escalenos de filisteus e trogloditas, enviperando páramos com tripétalos de lucidez sem nexo".**

É como eu voto Sr. Presidente!

O inusitado vem agora: o Presidente não entenderá e, por certo armar-se-há um tremendo bafafá entre eles para saber se votou a favor ou contra. Heheheh! Já vimos esta cena em outros julgamentos.

-Desculpas ao STF, mas o povo assim o vê! E junto com este povo tem muita gente sábia fazendo a mesma crítica! Mude o escopo que será mais produtivo e trará menos complicações. Nadar contra a maré, e neste caso a maré é o povo, o destino poderá ser o fracasso.!

"Caro leitor, nós temos um compromisso com nossa imigração, nossa história e nossas marcas deixadas, razão de termos esta página dedicada à cultura italiana, que poderá não ser de seu interesse, portanto nossas desculpas". Mas se quiser nos acompanhar será bem-vindo!

MEMORIAL DOS PALMA



" Como de conhecimento, nas edições passadas, sempre mantemos páginas para publicações de interessados em falar sobre a imigração italiana no Brasil, com suas dificuldades e glórias. Mande sua matéria, nós a publicaremos e estará nos ajudando em nossa jornada dedicada a cultura e imigração italiana".

NESTA CASA NOS CRIAMOS E NOS EDUCAMOS, POR ISSO SEU VALOR EMOCIONAL E IMENSURÁVEL.

"AQUI PASSAMOS A NOS REUNIR TODOS OS ANOS, CRIANDO ASSIM UMA ATMOSFERA DE PARENTES QUE SE AMAM, SE ADMIRAM ENTRE SI E DENTRO DE UMA FORMA SIMPLES DE VIVER, COMO ÉRAMOS NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA". SINTETIZANDO: ALI ESTÁ O NINHO DA LEMBRANÇA DOS BONS MOMENTOS QUE CHAMAMOS DE SAUDADE!

VISITE NOSSO SITE: memorialdospalma.com.br), se possível comente. Ou mais simples, procure por Memorial dos Palma na internet e clik em imagens. Assim você terá uma ideia melhor do que somos e como somos. Você estará nos ajudando manter viva nossa cultura imigratória. É um "upgrade" à nossa perseverança nesta empreitada. "Nossa estrada com momentos tortuosos, mas vencidos pela força ao encontro de dias melhores, temos que mantê-la como uma história por onde passamos e com suas marcas em evidência para que às gerações futuras, mantenham

interesse por suas raízes.

Nosso memorial foi construído, como nossa contribuição na ajuda a manter viva a memória da imigração italiana. É uma história fantástica de luta entre glorias e percalços, cujo somatório foi favorável às glorias. Nós os dez irmãos fazemos parte da história, como história viva, por sermos ascendentes dessa imigração. Todos longevos, mas saudáveis, divertidos e atuantes como poucos. – "SEMO ANCORA TALIANI".

Vejam como ficaria traduzido para a língua italiana. É muito semelhante, mas não é a língua veneta, nosso "Talian imigratório".

Il nostro memoriale è stato costruito, come il nostro contributo per aiutare a mantenere vivo il ricordo dell'immigrazione italiana. È una storia fantastica della lotta tra gloria e disavventure, la cui somma era favorevole alla gloria. Noi, i dieci fratelli, facciamo parte della storia, come storia vivente, per essere l'ascendenti di questa immigrazione. Sono tutti longevi, ma sani, divertenti e attivi come pochi altri. – "SEMO ANCORA TALIANI".

FESTAS

Data sugerida para o encontro do segundo aniversário do MEMORIAL

16 e 17 de janeiro de 2021

– Fradei: son ndrio scoltar a tutti.

Que tal a proposta? Necessitamos de aceitação pela maioria. A ideia é realizá-lo nos mesmos moldes do anterior. Usem o e-mail do jornal para comunicação: oecojornal@gmail.com - "COSI SIA"!



A sugestão pode incluir os aniversariantes de dezembro e janeiro para fazermos um bolão, cantarmos parabéns muito sonoro enfatizando a festa e quem sabe manifestações no palco. VAMOS PENSAR NISSO?

Já estamos sentindo a presença de todos os netos na participação. Acreditamos no entusiasmo desta criançada, que parece ter mais









Fotos: Raissa Jardim

aceitação à participação que a geração intermediária. Temos certeza de que já estão preparando a animação.

Vàrdele li – ricordi del'altra festa.

Que tal a animação? ENTÃO MÃOS A OBRA.

Mas, quanto a festa temos que admitir que somos muito estravagantes. A churrasqueira mostra o exagero da gastronomia. *"Madona, semo própio stravaganti".*

Informo que com o jornal de junho, todos já foram informados do segundo aniversário do Memorial. Conforme foi publicado, se não houvesse manifestações contrarias em número razoável a festa seria nesta data. Como não houve, então faremos em 16 e 17 de janeiro de 2021. A ideia é sempre satisfazer o maior número, portanto a data escolhida será esta.

Link dos dois últimos encontros (é bom rever).

https://www.youtube.com/watch?v=Q09oB3r9egY 80 anos de Israel Vila Flores – RS

https://www.youtube.com/watch?v=yvlTWYNygZc aniversario do memorial, Quatro Irmãos RS .



Pitosto Fighe - HUMORE E STÒRIE

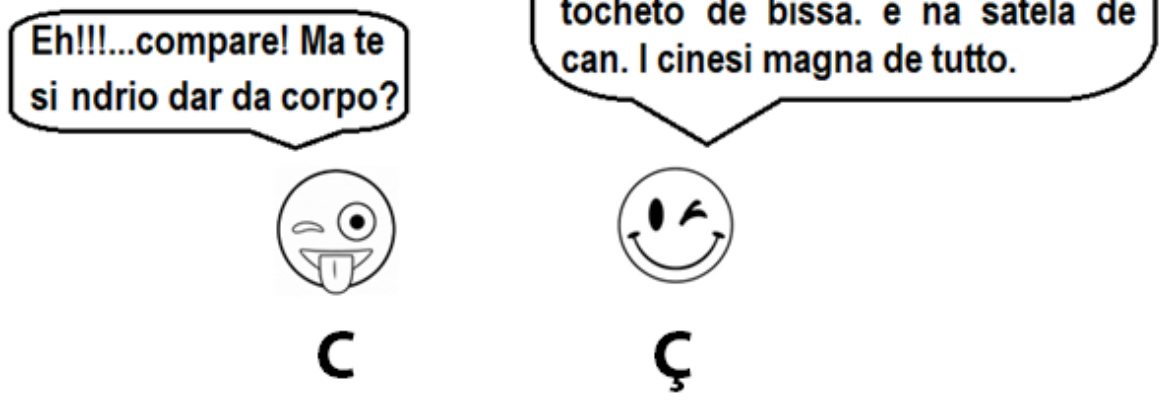
Schersi veloci e sporchi

- Tu sai cosa gà dito el "C" al "Ç – ce cedilla"?

- NÒ!



Ze par tuo bene! No te poi tocar nel muso!



* Sobre o Pitosto Figue:

O Pitosto é uma figura pitoresca, de cunho satírico, gosta do inusitado e brega, é crédulo e cético simultaneamente, otimista diante de qualquer desgraça mesmo sendo o covid 19, "viver a emoção de viver", é como fundamental à sua existência na terra. Usa seu próprio nome como protagonista de suas próprias piadas. É o segundo sapiens mais raro do mundo. Há quem diga que ele nunca existiu, mas é muito discutível. Tá sempre dando pitacos. Sopra tutto strano che un svedese, scrive e parla vêneto. Ricordate: Pitosto ze svedese.

TRADUÇÃO PARA O ITALIANO. – Observem que não é o nosso vêneto, mas para estimular nossos jovens a gostarem do "sabor" do idioma, escrevemos no original. É uma língua fácil, romântica, doce e se reflete nas palavras o teatral corporal.

Informazioni su Pitosto Figue:

Pitosto è una figura pittoresca, di natura satirica, ama l'insolito e appiccicoso, è credulone e escetrico allo stesso tempo, ottimista di fronte a qualsiasi sventura anche se sia il covo 19. - "Vivi l'emozione di vivere" è fondamentale per la sua esistenza sulla terra . Usa il suo nome come protagonista delle sue stesse battute. È il secondo sapiens più raro al mondo. Alcuni dicono che non è mai esistito, ma è molto discutibile. "Sopra tutto strano che un svedese, scrive e parla vêneto". Pitoso è svedese.

Obs: a ironia aos costumes, com subjetivo mal intencionado, sempre participou do humor vêneto e no talian fortificou-se somando-se aos hábitos brasileiros de zombar dos costumes da moral. Dá para ver até no sobrenome, especialmente do Pitosto. Perfeita ironia à moral.

Obs: l'ironia per le usanze, con il malizioso soggettivo, ha sempre partecipato all'umorismo veneto e al talian si è rafforzato aggiungendo alle abitudini brasiliane di deridere le usanze, specialmente quelle morali. Puoi persino vedere il cognome di Pitosto. Perfetta ironia della morale.

Buono, vá bene, lora in fina giuglio. Sempre spetando la vostra stória. Participare fá bene. Sora tutto in tempo de gabia, o anca dopo la gabia par svanire qualcosa bruta que gavemo armazená, come castigo de gabia.

Novitá: in giuglio, gavemo caricature dei fradei. Le faremo piu bele possibile. In fatti semo brutti in stesso! Magari, le sorele zè belle.

Lora, par finir, ciao a tutti, con un pícolo giro su el mapa d'Italia.





Pedidos pelo whatsApp
(24) 99958-1446

O ECO RECOMENDA!

Já somo fãs de carteirinha!
Afinal, quem não gosta de uma boa massa!?
Se é isso que está procurando, pode pedir sem medo de ser deliosamente surpreendido!

Jantar Gourmet em casa? Las Sorrentinas tem!



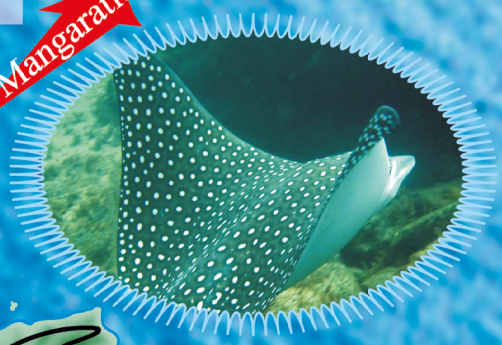
Entregas e take away de terça a domingo, das 19h às 22h, vila do Abrão, Ilha Grande!

Trilhas da Ilha Grande

Trails of Ilha Grande
Angra dos Reis - Rio de Janeiro - Brazil







Angra
Mangaratiba
ABRAÃO
Freguesia de Santana
Japariz
Bananal
Matariz
Enseada do Sítio Forte
Saco do Céu
Enseada das Estrelas
Enseada das Palmas
Mangues
Pouso
Longa
Praia Grande de Araçatiba
Vermelha
Gruta do Acaiá
Pico do Papagaio
Reserva Biológica da Praia do Sul
Parque Estadual da Ilha Grande
Santo Antonio
Lopes Mendes
Caxadaço
Farol dos Castelhanos
Aventureiro
Provetá
Parnaioca
Dois Rios
Meros
T1
T2
T3
T4
T5
T6
T7
T8
T9
T10
T11
T12
T13
T14
T15
T16



TRILHAS *TRAILS* · PRAIAS *BEACHES* · POVOADOS *VILLAGES* · CAIS DE ATRACAÇÃO *PIERS*

A Ilha Grande faz parte da Área de Proteção Ambiental de Tamoios (Decreto Lei 9.452-/12/86).
Ilha Grande is part of the Tamoios Environmental Protection Area (Executive Law# 9.452 of 12/86).

	T01	T02	T03	T04	T05	T06	T07	T08	T09	T10	T11	T12	T13	T14	T15	T16
	Circuito do Abraão	Aqueduto Saco do Céu	Saco do Céu Freguesia de Santana	Freguesia de Santana Bananal	Bananal Sítio Forte	Sítio Forte Praia Grande de Araçatiba	Praia Grande de Araçatiba Gruta do Acaiá	Praia Grande de Araçatiba Provetá	Aventureiro Provetá	Abraão Praia dos Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes	Pouso Farol dos Castelhanos	Abraão Pico do Papagaio	Abraão Dois Rios	Dois Rios Caxadaço	Dois Rios Parnaioca
Distância / Distance / Distancia	1.700m	7.900m	3.000m	2.700m	5.100m	6.000m	11.800m (ida e volta)	3.800m	3.600m - (ida e volta)	5.100m	2.000m - (ida e volta)	11.600m - (ida e volta)	8.000m (ida e volta)	14.000m - (ida e volta)	7.000m - (ida e volta)	16.000m - (ida e volta)
Nível / Level / Nivel	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Leve / Soft / Leve	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Leve-Médio / Soft-Medium / Leve-Medio	Pesada / Hard / Difícil	Pesada / Hard / Difícil	Médio / Medium / Medio	Médio / Medium / Medio
Atrativos / Attractions / Atractivos	Mirante da Praia Preta Poção Aqueduto Ruínas do Lazareto	Cachoeira da Feiticeira Manguezal Igreja de Cosme e Damião	Cultivo de Mexilhões Igreja da Freguesia de Santana	Lagoa Azul Cultivo de Mexilhões Igreja do Divino Espírito Santo Mirante do Bananal	Figueira Branca Cultivo de Mexilhões Manguezal Nascente	Cultivo de Mexilhões Cachoeira da Longa Igreja de São Pedro Igreja Nossa Senhora da Lapa	Gruta do Acaiá	Comunidade Evangélica	Igreja de Santa Cruz Praia e Pedra do Demo	Igreja da Praia de Palmas Vista da Enseada do Abraão	Pedras Lopes Mendes Monumento Artístico "Quando o lixo vira Arte"	Fazenda do Peter-Alemão Cultivo de Mexilhões Farol dos Castelhanos	Segundo ponto mais alto da ilha - Mirante 982 metros de altura - Visão panorâmica da bahia da Ilha Grande - Visão das praias Lopes Mendes, Dois Rios, Ilha de Jorge Grego, Saco do Céu.	Mirante Curva da Morte Piscina dos Soldados Ruínas Presídio da Ilha Grande Capela de Nossa Senhora do Bom Despacho	Caminho das Pedras	Toca das Cinzas Igreja Sagrado Coração de Jesus Cachoeira de Parnaioca Ruínas da antiga vila
Praias / Beaches / Playas	Do Corisco Preta (presídio)	Iguaçú Camiranga Perequê de Fora Manguezal Do Galo Do Conrado	Do Conrado Do Funil Do Japariz	Praia da Baleia De Baixo Bananal Pequeno Bananal	Matariz Jaconema Passaterra Mangueraquissaba Do Marinheiro Manguezal Sítio Forte	Tapera Ubatubinha Da Longa Ilhote da Longa Praia Grande de Araçatiba	Araçatiba Itaguaçú Praia Vermelha	Araçatiba Provetá	Provetá Aventureiro	Da Júlia Palmas Mangues Pouso	Pouso Lopes Mendes Santo António	Da Itaoca Da Areeira Do Recife Dos Castelhanos	Angra dos Reis, Restinga da Marambaia, etc.		Dois Rios Caxadaço Pesqueiro Trinta Reis	Dois Rios Parnaioca